



2012/2013

Relatório de Estágio: Farmácia Sá da Bandeira

Estágio Curricular; 5º Ano; Maio – Novembro



Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

Tiago Filipe Assunção de Sousa

nº 200802233

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

ESTAGIÁRIO

(Tiago Filipe Assunção de Sousa)

ORIENTADORA DO ESTÁGIO

(Dr.^a Carla Alexandra Rendeiro)
Diretora Técnica da Farmácia Sá da Bandeira – Porto

Ano Letivo 2012/2013

Declaração de integridade

Eu, _____, abaixo assinado, nº _____, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, declaro ter atuado com absoluta integridade na elaboração desta monografia / relatório de estágio.

Nesse sentido, confirmo que NÃO incorri em plágio (ato pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores foram referenciadas ou redigidas com novas palavras, tendo neste caso colocado a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, ____ de _____ de _____

(Tiago Filipe Assunção de Sousa)

Agradecimentos

Passados estes 6 meses de estágio e reconhecendo a importância deste para o desenvolvimento das minhas competências técnicas e pessoais, é essencial prestar o meu agradecimento a toda a fantástica equipa da Farmácia Sá da Bandeira.

Em primeiro lugar, quero agradecer à Dr.^a Carla Alexandra Rendeiro, Diretora Técnica da Farmácia Sá da Bandeira e minha orientadora de estágio, pela sua simpatia, amizade, compreensão, disponibilidade, paciência e por todo o conhecimento que me transmitiu durante o meu estágio.

Ao Dr. António Liberal por me conceder a oportunidade de estagiar na sua farmácia, por todo o tempo que disponibilizou para me ajudar e por todas as palavras de incentivo que me transmitiu no decorrer do estágio.

Ao Dr. Luís Liberal e Dr. João Liberal por me conceder a oportunidade de estagiar na sua farmácia.

Ao Dr. Luís Gonçalves, que me auxiliou nos meus primeiros passos no atendimento aos utentes, demonstrando muita paciência e transmitindo-me com muita facilidade todos os seus conhecimentos relacionados com medicamentos e sistemas de comparticipação. E acima de tudo por ter dividido a sua caixa comigo durante 4 meses.

Ao Sr. Manuel Ferreira pela paciência e boa disposição em responder às minhas questões sobre medicamentos manipulados e legislação associada e pela confiança que demonstrou ao delegar-me a responsabilidade da realização de medicamentos manipulados durante o meu período de estágio.

Ao Ricardo Coimbra pelo conhecimento que me transmitiu sobre receção de encomendas, gestão de stocks, devoluções, notas de crédito e outros assuntos relacionados com o armazenamento de medicamentos, pela simpatia, amizade e boa disposição.

Por fim a todos os outros membros da equipa, que mesmo não sendo mencionados, foram de extrema importância, devido a toda a cooperação e amizade.

A todos os mencionados, o meu sincero obrigado.

Índice

Declaração de integridade	iii
Agradecimentos.....	iv
Índice de Figuras	viii
Índice de Tabelas	ix
Abreviaturas.....	x
1. Introdução.....	1
2. Organização do Espaço Físico e Funcional da Farmácia Sá da Bandeira	2
2.1. Localização, caracterização da zona envolvente e perfil de utentes	2
2.2. Horário de funcionamento	2
2.3. Espaço físico da Farmácia Sá da Bandeira	3
2.3.1. Espaço exterior	3
2.3.2. Espaço interior	3
2.3.2.1. Zona de atendimento ao público	4
2.3.2.2. Gabinete do utente.....	4
2.3.2.3. Área de receção de encomendas	5
2.3.2.4. Área de armazenamento.....	5
2.3.2.5. Área de processamento de encomendas on-line	6
2.3.2.6. Laboratório	6
2.3.2.7. Escritório.....	6
2.3.2.8. Sala de reuniões	7
2.3.2.9. Instalações sanitárias.....	7
2.4. Recursos humanos	7
3. Fontes de informação	7
4. Gestão e administração	8
4.1. Sistema Informático	8
4.2. Gestão de stocks	8
4.3. Abastecimento e armazenamento.....	9
4.3.1. Elaboração e transmissão de encomendas aos fornecedores	9
4.3.2. Receção e conferência de encomendas.....	10
4.3.3. Armazenamento	11
4.4. Controlo de prazos de validade e devoluções	12
5. Classificação e quadro legal dos produtos existentes na farmácia	12
5.1. Dispensa de medicamentos	12
5.2. Medicamentos sujeitos a receita médica	13

5.2.1.	Receita médica e aviamento	13
5.2.2.	Entidades e regimes especiais de comparticipação	14
5.2.3.	Faturação	15
5.2.3.1.	Organização do receituário	15
5.2.3.2.	Envio do receituário e pagamento das comparticipações	16
5.2.3.3.	Devolução das receitas	16
5.3.	Psicotrópicos e estupefacientes	16
5.3.1.	Dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes	17
5.4.	Medicamentos genéricos	17
5.4.1.	Sistema de preços de referência	18
5.5.	Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica	19
5.6.	Medicamentos manipulados	19
5.7.	Produtos cosméticos e de higiene corporal	20
5.8.	Medicamentos e produtos farmacêuticos homeopáticos	21
5.9.	Produtos dietéticos e para alimentação especial	21
5.10.	Produtos fitoterapêuticos	22
5.11.	Produtos e medicamentos de uso veterinário	22
5.12.	Dispositivos médicos	22
6.	Outros cuidados de saúde prestados na farmácia	23
6.1.	Determinação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos	23
6.1.1.	Avaliação do índice de massa corporal e perímetro abdominal	23
6.1.2.	Determinação da pressão arterial (PA)	24
6.1.3.	Determinação da glicemia capilar	24
6.1.4.	Determinação dos níveis de colesterol total e triglicerídeos	25
6.1.5.	Outras determinações	26
6.2.	Farmacovigilância	26
6.3.	VALORMED	27
6.4.	Recolha de radiografias	28
7.	Formação contínua	28
8.	Conclusão	29
9.	Bibliografia	30
10.	Anexos	32
	ANEXO I – Fatura de um dos fornecedores	32
	ANEXO II – Lista de controlo de prazos de validade	33
	ANEXO III – Nota de devolução	34
	ANEXO IV – Nota de crédito	35
	ANEXO V – Receita médica eletrónica	36

ANEXO VI – Receita médica manual	37
ANEXO VII – Documento para faturação	38
ANEXO VIII – Recibo	39
ANEXO IX – Regimes de comparticipação especial	40
ANEXO X – Receita médica eletrónica de psicotrópicos	42
ANEXO XI – Documento de psicotrópicos.....	43
ANEXO XII – Lista de medicamentos manipulados preparados durante o estágio	44
ANEXO XIII – Exemplo de ficha de preparação	45
ANEXO XIV – Exemplo de ficha de rastreabilidade e de rótulo.....	48
ANEXO XV – Lista de formações frequentadas durante o estágio.....	49

Índice de Figuras

Figura 1 – Farmácia Sá da Bandeira.	2
Figura 2 – Aspeto visual do Sifarma 2000.	8
Figura 3 – Gavetas metálicas de medicamentos.	11
Figura 4 – VALORMED.	27

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Perfil lipídico recomendado.....	25
---	----

Abreviaturas

AIM – Autorização de Introdução no Mercado;
ANF – Associação Nacional de Farmácias;
BI – Bilhete de Identidade;
BPF – Boas Práticas Farmacêuticas;
CC – Cartão de Cidadão;
CCF – Centro de Conferência de Faturas;
CNP – Código Nacional do Produto;
DCI – Denominação Comum Internacional;
DL – Decreto-Lei;
DM – Dispositivos médicos;
FEFO – First Expired First Out;
FIFO – First In First Out;
FP – Farmacopeia Portuguesa;
FSB – Farmácia Sá da Bandeira;
GBA – Gavetas de atendimento estratégicas;
GH – Grupos homogêneos (GH);
hCG – Gonadotrofina coriônica humana;
HDL – Lipoproteínas de Alta Densidade;
HTA – Hipertensão Arterial;
IMC – Índice de Massa Corporal;
INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, IP;
IVA – Imposto sobre Valor Acrescentado;
LDL – Lipoproteínas de Baixa Densidade;
MG – Medicamento Genérico;
MNSRM – Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica;
MSRM – Medicamentos Sujeitos a Receita Médica;
nº - número;
PA – Pressão Arterial;
PAD – Pressão arterial diastólica;
PAS – Pressão arterial sistólica;
PCHC – Produtos cosméticos e de higiene corporal;
PR – Preço de referência;
PV – Prazo de validade;
PVF – Preço de Venda à Farmácia;
PVP – Preço de Venda ao Público;

RAM – Reação Adversa a Medicamentos;

RE – Receita Especial;

RM – Receita Médica;

SAMS – Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas;

SI – Sistema Informático;

SNF – Sistema Nacional de Farmacovigilância;

SNS – Serviço Nacional de Saúde;

1. Introdução

O estágio curricular é uma atividade essencial para a formação de qualquer estudante, pois constitui o primeiro contacto com a realidade económica, social e cultural que a profissão possui. Este não pode ser entendido somente como uma atividade de caráter educativo, complementar ao ensino, com a finalidade de integrar o estudante num ambiente profissional, pois para além disto permite aumentar a maturidade, a capacidade de diálogo e sensibilidade do estagiário para com situações reais que ultrapassam os conhecimentos científicos e técnicos proporcionados pela faculdade durante cinco anos. De uma forma geral, o estágio permite o contacto com diferentes profissionais de saúde e diferentes utentes, permitindo um melhoramento das competências técnicas, deontológicas e éticas, que se irão refletir na vida profissional do recém-formado farmacêutico.

As farmácias constituem uma parte integrante do complexo sistema de saúde, sendo hoje em dia um dos locais de referência para a população no que respeita à prestação de cuidados de saúde. O conceito de farmácia evoluiu de forma natural com o passar dos anos. No seu início e durante muitos anos predominou a manipulação de medicamentos, hoje em dia a manipulação constitui uma atividade residual na prática de farmácia comunitária. Assim sendo, o farmacêutico uma parte integrante da farmácia, presenciou diversas alterações, necessitando de se adaptar a todas elas.

Neste sentido, foi por mim realizado o estágio em farmácia comunitária entre maio e novembro, na Farmácia Sá da Bandeira, no Porto, a onde tive oportunidade de viver a minha 1ª experiência como farmacêutico. Neste estágio, a passagem pelas diferentes vertentes da atividade farmacêutica envolveu o contacto com atividades como a receção de encomendas, organização do receituário, determinação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos, dispensa de medicamentos e aconselhamento farmacêutico ao utente.

Este relatório, pretende expor resumidamente, todas as atividades realizadas durante o estágio.

2. Organização do Espaço Físico e Funcional da Farmácia Sá da Bandeira

2.1. Localização, caracterização da zona envolvente e perfil de utentes

A Farmácia Sá da Bandeira (FSB) é uma das farmácias presentes na freguesia de Santo Ildefonso, concelho e distrito do Porto. Localiza-se no centro do Porto, na Rua Sá da Bandeira, nº 236/54 ^[1]. Esta possui um grupo heterogéneo de utentes, de todas as faixas etárias e de diferentes grupos socioeconómicos e culturais, dos quais se pode fazer referência, aos residentes na área envolvente, aos que possuem os seus empregos nas imediações da FSB, aos utentes habituais e aos turistas, nacionais e internacionais, assim como utentes ocasionais que se deslocam à FSB devido à localização privilegiada da farmácia ou que se deslocam de propósito à procura de produtos específicos. Contudo é importante referir que a maioria dos utentes são doentes crónicos e idosos polimedicados.

Tendo em conta que a FSB possui um serviço de entregas ao domicílio, a zona envolvente alarga-se a todo o Grande Porto.



Figura 1 – Farmácia Sá da Bandeira.

2.2. Horário de funcionamento

A FSB encontra-se aberta ao público de segunda a sábado, entre as 8H30 e as 19H30, encontrando-se encerrada aos domingos. Periodicamente, a FSB assegura o serviço permanente durante 24 horas.

2.3. Espaço físico da Farmácia Sá da Bandeira

As Boas Práticas de Farmácia (BPF) impõem os requisitos mínimos, necessários cumprir na prestação de serviços de qualidade ^[2]. Assim, impõe-se a necessidade de uma estrutura adequada, no que respeita, a instalações, equipamentos e fontes de informação. Estes três pontos unidos vão assegurar um serviço de saúde de qualidade. Assim, as farmácias devem respeitar as BPF, assim como os demais decretos de lei, de forma a assegurar uma estrutura adequada ^[2,3].

2.3.1. Espaço exterior

A FSB abrange 3 pisos de um edifício presente na Rua Sá da Bandeira. No exterior da farmácia encontra-se uma cruz verde luminosa, assim como uma placa com o nome da farmácia e do respetivo diretor técnico, permitindo assim a sua identificação e visibilidade ^[2]. Possui um aspeto exterior característico e profissional, como o que está estipulado pelas BPF ^[2]. Possui uma entrada ampla, em rampa, assegurando assim a acessibilidade à farmácia por parte de todos os potenciais utentes. O acesso é feito por uma porta exterior, que possui uma placa com o horário de funcionamento e onde é colocado diariamente um papel com as farmácias que estão de serviço permanente, esta entrada encontra-se ladeada por uma montra. Possui uma segunda porta, por onde saem os utentes após a prestação do serviço de saúde, sendo esta igualmente ladeada por uma montra. As montras funcionam como elo de ligação entre a farmácia e a comunidade, possuindo por isso um aspeto cuidado e atrativo. Nelas são colocadas campanhas publicitárias de produtos cosméticos e especialidades farmacêuticas (venda livre) de incidência sazonal. Estas permitem igualmente ao utente identificar o tipo de serviços e de produtos que se encontram no interior da farmácia. A FSB possui uma terceira porta lateral que se abre diretamente para o laboratório e armazém, através da qual são recebidas as encomendas. Na sua entrada, existe ainda, um postigo para atendimento noturno.

2.3.2. Espaço interior

Em comparação com o espaço exterior, o espaço interior deve ser agradável e apelativo, para que o utente se sinta confortável.

Assim, neste espaço as farmácias devem dispor, no mínimo, de quatro divisões interiores, nomeadamente: sala de atendimento ao público, armazém, laboratório e instalações sanitárias; de forma a garantir que os medicamentos sejam conservados e preparados de forma adequada, e que os utentes dispõem da comodidade e privacidade implícitas a um atendimento de qualidade ^[2, 3].

A FSB encontra-se dividida nas seguintes áreas: zona de atendimento ao público, gabinete do utente, área de receção de encomendas, área de armazenamento, área de processamento de encomendas on-line, laboratório, escritórios, sala de reuniões e instalações sanitárias.

2.3.2.1. Zona de atendimento ao público

A FSB possui um interior amplo, moderno e climatizado, dividido em nove balcões de atendimento, devidamente informatizados, dispostos em quatro áreas de atendimento diferenciadas. A área principal de atendimento, onde se procede essencialmente à dispensa e indicação farmacêutica é constituída por duas áreas de atendimento, cinco balcões alinhados ao centro da sala e dois junto à porta de saída da farmácia. O oitavo balcão, situado num espaço em arco, próximo do centro da farmácia, destina-se à venda e aconselhamento de produtos de dermocosmética, bem como à dispensa farmacêutica. Por último o nono balcão situa-se na entrada da farmácia e destina-se à dispensa e indicação farmacêutica. Este espaço possui na entrada um sistema automático de senhas, de forma a garantir uma ordem de atendimento. No mesmo sentido, possui dois monitores que indicam o número chamado no atendimento, dispostos de forma a serem visíveis em toda a área de espera dos utentes.

Cada balcão possui gavetas com consumíveis necessários (rolos de papel, papel colante, fita cola, agrafador, etc) e com medicamentos que são usualmente pedidos durante um atendimento, como por exemplo a Aspirina GR[®] 100 mg.

A FSB possui ainda diversos produtos expostos em estantes e gôndolas, que na sua maioria são cosméticos, produtos de higiene oral, suplementos, brinquedos didáticos e outros produtos infantis, produtos veterinários, produtos ortopédicos e pensos, todos eles organizados de acordo com as respetivas marcas. Sob os expositores são ainda armazenados em gavetas, por tipo ou por marca, outros produtos cosméticos e de higiene corporal (PCHC).

Por último esta zona possui ainda uma balança digital, que permite ao doente determinar em simultâneo o peso e a altura.

2.3.2.2. Gabinete do utente

Este gabinete é uma zona fisicamente independente do atendimento e é o local aonde são efetuados testes bioquímicos, como a glicemia, colesterol total e triglicéridos e ainda a determinação da pressão arterial. Todos os aparelhos utilizados são, anualmente, sujeitos a uma revisão e calibração de modo a assegurar a fiabilidade dos seus resultados. Encontram-se também as respetivas tiras reativas,

bem como luvas de latex, lancetas, álcool a 70°, algodão e pensos rápidos. Ainda nesta área, encontram-se contentores de resíduos dos grupos III e IV. Neste local também são prestados alguns serviços farmacêuticos, nomeadamente a prestação de primeiros socorros e a administração de vacinas não pertencentes ao Plano Nacional de Vacinação, como por exemplo a vacina da gripe.

2.3.2.3. Área de receção de encomendas

Área destinada à receção de encomendas, possuindo um acesso direto ao exterior e todo o material informático necessário ao processo, nomeadamente: computador com sensor de leitura ótica, impressora de códigos de barras, impressora, telefone, fax e fotocopiadora.

2.3.2.4. Área de armazenamento

No que ao armazenamento diz respeito, a FSB, possui um armazém, no primeiro andar da farmácia, bem como as gavetas presentes no rés-do-chão, na zona do atendimento. Nas diferentes áreas de armazenamento, as diferentes especialidades farmacêuticas são arrumadas de acordo com a sua forma farmacêutica por ordem alfabética do nome comercial ou da denominação comum internacional (DCI), no caso dos medicamentos genéricos. Assim as especialidades são divididas, nas diferentes zonas da seguinte forma: a) ampolas bebíveis; b) pós e granulados; c) pomadas, pastas, cremes e geles; d) supositórios e enemas retais; e) óvulos, produtos de higiene íntima e comprimidos vaginais; f) gotas, inaladores e pós nasais, g) colírios; h) injetáveis; i) Medicamentos de uso externo como pós e loções; j) xaropes; k) leite para bebés; l) material de penso; m) comprimidos; n) tiras reativas e lancetas; o) gotas orais. Na zona lateral do atendimento ao público encontram-se gavetas metálicas que possuem organização explicitada na frase anterior, à exceção do ponto i, k e n, uma vez que não se encontram nestas gavetas, mas sim no armazém e/ou em gavetas estratégicas.

Por outro lado, por de trás dos balcões de atendimento encontram-se gavetas de atendimento estratégicas (GBA) que possuem medicamentos com elevada rotatividade, expostos por ordem alfabética, permitindo assim uma fácil procura dos mesmos. Na mesma zona estão presentes gavetas com pilulas, sistemas transdérmicos, medicamentos para o enjoo e enemas retais.

Os produtos de frio são armazenados por ordem alfabética em dois frigoríficos, um situado no armazém do primeiro andar e outro localizado na área lateral da zona de atendimento junto as gavetas metálicas de medicamentos. No laboratório

encontram-se armazenados os estupefacientes e psicotrópicos em gavetas apropriadas.

Em todos os locais de armazenamento é realizado o controlo regular das condições de temperatura e humidade, por meio de vários termohigrómetros. O armazenamento de todos os produtos obedece ao critério First In First Out (FIFO), exceto quando os de prazo de validade são inferiores, obedecendo nesta situação ao critério First Expired First Out (FEFO).

2.3.2.5. Área de processamento de encomendas on-line

Esta localiza-se no armazém e destina-se ao processamento de encomendas on-line e por telefone de produtos cosméticos, medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM), leites e fraldas para bebés, etc. É também, um ponto de ligação entre as encomendas e as entregas ao domicílio, bem como as entregas por ctt. Este local é devidamente informatizado, possuindo uma linha telefónica própria para estas encomendas. Todas as falhas ao balcão de medicação passam por esta zona, para serem devidamente processadas e serem posteriormente entregues pelo estafeta ao domicílio.

2.3.2.6. Laboratório

A FSB possui um laboratório devidamente equipado (encapsulador, material de vidro, unguator, banho de água termostaticado, etc), de acordo com a legislação em vigor ^[4]. O laboratório possui uma bancada de trabalho, facilmente lavável, um lavatório para a lavagem de material e armários com prateleiras usados para guardar todas as matérias-primas necessárias à manipulação. As matérias-primas encontram-se devidamente arrumadas, rotuladas e organizadas segundo a ordem alfabética, sendo no entanto divididas segundo o seu estado físico (pós, líquidos e semi-sólidos). Todas as informações relativas às matérias-primas utilizadas para a preparação dos medicamentos manipulados encontram-se devidamente arquivadas em dossiês de registo, contendo as suas quantidades inicial e atual, lote e prazo de validade, anexada do respetivo boletim de análise e do comprovativo de aquisição. O laboratório dispõe também de toda a bibliografia obrigatória (Formulário Galénico Nacional ou a Farmacopeia Portuguesa) e não obrigatória que funciona como auxiliar da manipulação, de forma a serem seguidas as Boas Práticas de Fabrico.

2.3.2.7. Escritório

Constitui um local importante no que respeita à gestão e administração da farmácia.

2.3.2.8. Sala de reuniões

É o local aonde são efetuadas todas as reuniões relativas ao funcionamento da farmácia e relativas a produtos expostos pelas diferentes marcas.

2.3.2.9. Instalações sanitárias

A FSB dispõe de duas casas de banho, uma destinada aos funcionários da farmácia, no primeiro andar e outra destinada aos mesmos, no segundo andar.

2.4. Recursos humanos

Um dos pontos importantes numa farmácia é a realização de uma correta gestão dos recursos humanos, para que haja um bom funcionamento e ambiente de trabalho. Se estes dois pontos forem atingidos é mais fácil prestar ao utente um serviço de qualidade. Assim, ganha uma enorme importância a diretora técnica da farmácia, que tem em si um vasto leque de funções. Contudo, esta pode delegar funções à restante equipa, possibilitando muitas das vezes a realização em simultâneo de diversas atividades.

Além da diretora técnica, a equipa de trabalho da FSB conta com mais vinte funcionários, entre eles: cinco farmacêuticos, seis técnicos, um técnico de armazém, um técnico de laboratório, uma auxiliar de manutenção, quatro pessoas responsáveis pela contabilidade e uma pessoa responsável pelo marketing.

3. Fontes de informação

O conhecimento é um ponto essencial na prática profissional. Contudo muitas das vezes surgem situações em que este não é suficiente. Assim o profissional de saúde necessita de recorrer a fontes de informação, de forma a poder responder às situações da melhor maneira e poder assim prestar um serviço mais seguro.

Na FSB podemos encontrar as publicações que a farmácia deve obrigatoriamente possuir ^[7]. Muitas das vezes estas publicações são insuficientes para responder às dúvidas do farmacêutico, logo a farmácia possui ainda publicações complementares de caráter não obrigatório.

Outra fonte de informação relevante nos dias de hoje é a informação digital. Assim, através da Internet e telefone/fax podem ainda ser consultadas muitas outras fontes de informação fidedignas, de acesso rápido e muito vasto.

Durante o estágio, as fontes que por mim foram consultadas residiram no Sistema informático (SI) existente na FSB – Sifarma 2000, informação disponível on-line, assim como o Formulário Galénico Português e Martindale para

esclarecer questões relacionadas com a preparação de manipulados; excipientes; condições de conservação; manuseio de matérias-primas e interações medicamentosas.

4. Gestão e administração

4.1. Sistema Informático

Os sistemas informáticos são, hoje em dia, imprescindíveis a muitas atividades do cotidiano. Na atividade farmacêutica vive-se esta realidade, pelo que, este tipo de sistemas permite a otimização da maioria das tarefas relacionadas com a gestão diária da farmácia, contribuindo assim para uma maior qualidade dos serviços prestados. Permite também que o farmacêutico esteja mais disponível para o utente, levando a uma maior qualidade de atendimento. Outro ponto de extrema importância reside no facto de este sistemas diminuírem a ocorrência de erros durante a dispensa de medicamentos, originando atendimentos mais seguros e rastreáveis.

No auxílio da atividade farmacêutica, os funcionários da FSB valem-se do sistema informático SIFARMA 2000, uma aplicação desenvolvida pela Glintt[®], em ambiente



Figura 2 – Aspeto visual do Sifarma 2000.

Microsoft Windows[®]. Este sistema permite a realização de um elevado número de tarefas, tais como, a aquisição, receção, venda e devolução dos diferentes produtos farmacêuticos, controlo de stocks, faturação aos diferentes organismos, gestão de clientes ^[8].

4.2. Gestão de stocks

A gestão de stocks foi sempre um ponto crucial para a viabilidade financeira de uma farmácia, contudo hoje ganha um relevo ainda mais importante, visto que a situação económica do país assim o implica. Neste sentido é necessário ter em consideração certos aspetos no estabelecimento dos stocks, tais como, a rotação do produto, a época do ano, as condições de negociação, a margem de lucro, o espaço disponível para armazenamento, etc. Torna-se assim fundamental que a farmácia apresente um stock com qualidade e em quantidade suficiente, de forma a satisfazer as necessidades dos utentes, evitando assim a rutura de stocks ou a formação de stocks em excesso.

Uma má gestão de stocks, origina a aquisição de quantidades excessivas ou demasiado reduzidas de produtos, originando desvantagens financeiras e comerciais.

A formação de um stock demasiado elevado conduz a um empate significativo de capital e de espaço, assim como risco de alterações de conservação e possíveis perdas por expiração do prazo de validade. Por outro lado, um stock muito pequeno pode originar a rutura do produto, o que origina não só a insatisfação do utente no momento, como põe em causa a própria imagem da farmácia. Contudo, por vezes, pode haver uma rutura por motivos exteriores à farmácia, nomeadamente produtos rateados ou esgotados no laboratório (situação vivida durante o estágio para medicamentos como o Concor IC[®] 2,5; Azilect[®]; Doce Alivio[®]; Thyrax[®] 0,1; etc).

O sistema informático de uma farmácia possui um papel importante quando se fala em gestão de stocks, pois este permite a simplificação de todo o processo. Estes permitem estabelecer valores mínimos e máximos para os produtos, permitindo a realização automática de encomendas, quando baixa do limite superior. Permite ainda a consulta de rotação de produtos, que é importante para definir os limites impostos de acordo com a época do ano.

4.3. Abastecimento e armazenamento

4.3.1. Elaboração e transmissão de encomendas aos fornecedores

A aquisição dos produtos pelas farmácias pode ser feita através da compra a distribuidores grossistas/armazenistas ou através de compra direta a laboratórios ou representantes de marcas. A FSB trabalha diariamente com vários distribuidores grossistas como a Cooprofar (preferencial para produtos de venda livre), OCP (preferencial para medicamentos), Alliance Healthcare, Cofanor, entre outros específicos de cada marca em questão. Estes fornecedores permitem uma rápida resposta às necessidades da farmácia. A escolha certa dos fornecedores depende de diversos fatores, dos quais é importante referir, a garantia de entrega às horas previamente estabelecidas (rapidez na entrega dos produtos encomendados), qualidade do serviço, condições de pagamento, descontos oferecidos, listagem de bonificações, facilidades de devolução. É importante a farmácia ter mais do que um distribuidor grossista como fornecedor, de forma que as falhas e ruturas de stock de um deles possam ser colmatadas por outro. Permite ainda dispor de melhores ofertas em termos económicos e ter acesso a produtos em falta no menor intervalo de tempo possível.

Na FSB as encomendas diárias são realizadas por via modem através do sistema informático ou por telefone aos fornecedores, sendo recebidas ao longo do dia na farmácia. Em algumas situações, as encomendas são efetuadas diretamente aos laboratórios ou aos seus representantes, pelo facto de apresentarem maiores vantagens económicas, quer por recurso a descontos ou a bonificações.

No estágio no que diz respeito à realização de encomendas efetuou-se a observação e acompanhamento do processo de realização de encomenda por via informática e participou-se ativamente no processo de compras diárias efetuadas via telefone, sobretudo na encomenda de medicamentos esgotados ou rateados e em encomendas por falha do medicamento ao balcão.

4.3.2. Receção e conferência de encomendas

Todas as encomendas entregues na farmácia fazem-se acompanhar pela respetiva fatura (ANEXO I), onde consta a descrição dos produtos pedidos e enviados, o Código Nacional do Produto (CNP) de cada produto encomendado, a quantidade pedida e a quantidade enviada, os preços de venda ao público (PVP) e de venda à farmácia (PVF), assim como a taxa de IVA aplicável ^[9,10,11]. Na fatura as bonificações à farmácia, vêm discriminadas à parte. No caso de encomendas de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes ou benzodiazepinas são enviadas, em anexo à fatura, as guias de psicotrópicos ou as de benzodiazepinas, respetivamente. A fatura constitui assim uma base para todo o processo de receção de encomendas.

A primeira atitude a tomar perante uma encomenda é verificar se esta possui produtos de frio e, caso possua e a sua receção não seja processada imediatamente, deve-se armazená-lo (s) logo no frigorífico, anotando na respetiva fatura, em frente ao produto o seu prazo de validade (PV) e o número de unidades retiradas.

Toda a receção de encomendas é realizada recorrendo ao Sifarma 2000. Para isso seleciona-se o menu “Encomendas” do Sifarma 2000, selecionando, de entre todas as encomendas efetuadas, a que se pretende rececionar, em função do fornecedor, data, hora, tipo e situação. Depois de selecionada a encomenda, o primeiro passo é introduzir o número da fatura no espaço apropriado, procedendo-se de seguida à receção propriamente dita. Neste passo é indispensável prestar atenção aos seguintes pontos: designação do produto, e se aplicável forma farmacêutica, dose e número de unidades por embalagem; quantidade pedida/enviada; PV; PVP e PVF; estado de conservação da embalagem. No decorrer do processo é importante a definição do PVP dos produtos sem PVP fixo, pois é neste processo que se atribui um PVP de acordo com a margem de lucro da farmácia.

A conferência termina com a confirmação de que o total de unidades e o valor total faturado correspondem ao descrito na fatura. Ao finalizar procede-se à impressão de etiquetas para os produtos sem PVP fixo (que contêm o nome do produto e forma de apresentação, preço, taxa de IVA, CNP ou código interno e código de barras). No final todas as faturas são arquivadas em dossiês de acordo com o fornecedor, servindo para fins contabilísticos no final de cada mês.

A **receção de encomendas** foi uma etapa do meu estágio, que foi essencial para ter um contacto com grande parte dos produtos que se pode encontrar na farmácia. Este foi realizado de acordo com os passos descritos nos parágrafos anteriores e permitiu visualizar a importância deste processo na cadeia de passos que antecede a dispensa do medicamento ao utente. No decurso do estágio procedeu-se à **receção de encomendas diárias** (com grande volume de produtos) e de **encomendas manuais** (por vezes só de um produto). Neste contexto procedeu-se também a **colagem de etiquetas** nos produtos de **PVP não fixo**, o que permitiu ter uma noção do respetivo preço.

4.3.3. Armazenamento

Depois da receção do produto é necessário proceder ao seu correto armazenamento, de forma a respeitar as condições de conservação de cada produto. Os produtos são então arrumados nos seus locais apropriados de acordo com a forma farmacêutica e segundo uma ordem alfabética, como foi descrito na secção 2.3.2.4. Os produtos de frio são os primeiros a ser armazenados, para que a



Figura 3 – Gavetas metálicas de medicamentos.

cadeia de frio não seja interrompida. Assim, imediatamente após a sua receção são colocados no frigorífico, onde a temperatura é controlada de forma a manter-se no intervalo de 2 a 8°C ^[2, 3]. Os restantes produtos, são armazenados de forma a respeitar as condições de luminosidade, temperatura (< 25 °C) e humidade (< 60%), que são monitorizadas e registadas diariamente ^[2, 3]. No processo de armazenamento é ainda necessário ter em conta a regra FIFO, exceto no caso dos produtos com prazo de validade inferior, os quais são arrumados segundo o critério FEFO, como o que foi descrito na secção 2.3.2.4.

Durante o meu estágio tive uma parte ativa no armazenamento dos produtos que passou não só pelo arrumar dos produtos no armazém, mas também pelo correto acondicionamento dos produtos no GBA, nos lineares e nas gavetas metálicas de modo a promover uma rápida e fácil procura dos mesmos. Este processo permitiu o primeiro contacto com todo o tipo de medicamentos e produtos de saúde, possibilitando a associação de nomes comerciais com os respetivos princípios ativos, as suas aplicações terapêuticas e as diversas formas farmacêuticas e dosagens comercializadas. Estive também envolvido na nova organização do espaço de armazenamento que se efetuou na

farmácia, dando a minha opinião e participando ativamente na nova organização do espaço físico. Esta nova organização permitiu um acesso mais fácil e rápido a certos produtos com elevada rotatividade.

4.4. Controlo de prazos de validade e devoluções

O prazo de validade é o intervalo de tempo durante o qual há garantias que um medicamento apresenta estabilidade química e física. Trata-se de um ponto de extrema importância, essencial para a qualidade e segurança dos medicamentos dispensados e para a imagem da própria farmácia.

O controlo dos prazos de validade é realizado mensalmente, após tiragem da lista de produtos existentes, cuja data expira nos dois meses posteriores (ANEXO II). Estes produtos são retirados e guardados num local apropriado até serem devolvidos ao respetivo fornecedor. A devolução de um produto ao seu fornecedor pode também ser desencadeada por outras situações, nomeadamente, irregularidades nos produtos entregues e recolha do produto declarada pelo INFARMED ou por iniciativa do fornecedor. Em ambos os casos é necessário emitir uma nota de devolução ao fornecedor (ANEXO III), na qual são indicados os produtos a devolver e o motivo que gera a devolução. Caso a devolução seja aceite pelo fornecedor, este procede à troca do produto ou à emissão de uma nota de crédito (ANEXO IV).

Participei ativamente na verificação dos prazos de validade dos produtos, auxiliando assim a pessoa responsável por esta atividade. Procedi ao registo dos PV e avaliei a necessidade de recolha dos mesmos, de acordo com o descrito.

5. Classificação e quadro legal dos produtos existentes na farmácia

5.1. Dispensa de medicamentos

A dispensa de medicamento é uma atividade farmacêutica que envolve muita responsabilidade, pois o farmacêutico é o último profissional de saúde a contactar com o utente antes do uso do medicamento, ou então, o primeiro e único a aconselhar na automedicação, cabe por isso ao farmacêutico zelar por uma utilização correta, segura e racional do medicamento, adotando sempre uma postura calma, confiante e simpática, estabelecendo contacto ocular com o utente.

De acordo com a legislação vigente, os medicamentos podem ser classificados quanto à sua dispensa como: Medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM) ou Medicamentos não sujeitos a receita médica (MNSRM) ^[12].

5.2. Medicamentos sujeitos a receita médica

Os MSRM só poderão ser dispensados ao utente se este possuir uma prescrição médica válida. Devem preencher uma das seguintes condições: poder constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica; conter substâncias, ou preparações à base dessas substâncias, cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar; ser de administração parentérica ^[12].

Estes são ainda divididos em três tipos: Medicamentos de Receita Médica Renovável (destinam-se a determinadas doenças ou tratamentos prolongados e podem ser adquiridos mais de uma vez, sem necessidade de nova prescrição médica); Medicamentos de Receita Médica Obrigatória (caso das substâncias classificadas como estupefacientes ou psicotrópicos e outras que possam, em caso de utilização anormal, dar origem a riscos importantes de abuso medicamentoso, criar toxicodependência ou ser utilizados para fins ilegais); Medicamentos de Receita Médica Restrita (de utilização reservada a certos meios especializados, como por exemplo, em meio hospitalar) ^[12].

5.2.1. Receita médica e aviamento

A prescrição médica tem que ser realizada no modelo de receita aprovado pela legislação ^[13,14, 15]. Atualmente a prescrição de receituário deve ser eletrónica (ANEXO V) ou excecionalmente por via manual (ANEXO VI). A prescrição eletrónica permite aumentar a segurança do processo de prescrição e facilitar a comunicação entre profissionais. Excecionalmente existem médicos que recorrem à prescrição manual, sendo esta autorizada nas seguintes situações: falência do sistema informático; inadaptação fundamentada do prescritor; prescrição ao domicílio; outras situações até um máximo de 40 receitas por mês.

Assim no ato de aviamento da receita o farmacêutico deve conferir se esta é válida, a fim de poder dispensar os medicamentos ao utente.

A receita só é considerada válida se cumprir as implicações impostas pela legislação, assim, torna-se essencial avaliar: número da receita e a sua representação em código de barras; local de prescrição; identificação do médico prescritor (através da aposição de vinheta); nome e número de utente ou de beneficiário do subsistema; entidade financeira responsável e o regime especial de comparticipação quando aplicável; identificação do medicamento efetuada por DCI, dosagem, forma farmacêutica, dimensão da embalagem; número de embalagens, posologia, data de prescrição, assinatura do prescritor e período de validade da receita. Nas receitas

manuais tem ainda de constar obrigatoriamente a exceção ao abrigo da qual a receita é prescrita, não podendo conter rasuras ou caligrafias diferentes.

Após esta avaliação inicial procede-se a recolha dos medicamentos de uma forma rápida e organizada, de modo a evitar erros.

Depois no local de atendimento procede-se à leitura ótica dos seus códigos de barras pela ordem em que estão prescritos, de forma a facilitar a correção das receitas. Após este passo realiza-se a seleção do organismo responsável pela comparticipação, de forma a concretizar a venda e informa-se o utente do modo de uso e indicação de cada medicamento. A dispensa é finalizada com a impressão no verso da receita do documento para faturação (ANEXO VII), o qual apresenta os seguintes dados: identificação da farmácia, regime de comparticipação, preço total de cada medicamento; valor total da receita; encargo do utente e valor participado por medicamento e respetivo total, códigos identificativos dos medicamentos. O verso da receita tem ainda de ser assinado pelo utente e pelo responsável pela dispensa, carimbado e datado. Após o pagamento é impresso a Fatura (ANEXO VIII), a qual é carimbada e assinada por quem efetuou o aviamento.

Existe contudo outros tipos de venda, como é o caso da venda suspensa (efetuada essencialmente quando o utente necessita de um medicamento mas não possui a receita no momento, pagando este na totalidade, sendo-lhe somente devolvido o dinheiro da comparticipação aquando da entrega da receita na farmácia) e a venda a crédito (destina-se apenas aos utentes que possuem conta na farmácia, facilitando esta o pagamento à posteriori dos medicamentos aviados).

O aviamento de receituário e o aconselhamento farmacêutico constituíram a maior parte do meu estágio, sendo realizado aproximadamente durante 4 meses. Este facto serviu para contactar com uma elevada diversidade de utentes e de situações que muito contribuíram para a minha formação como profissional de saúde.

5.2.2. Entidades e regimes especiais de comparticipação

O Estado português é responsável por estabelecer o regime de comparticipação que se verifica em certos medicamentos prescritos aos utentes do serviço nacional de saúde (SNS). Existe assim o regime de comparticipação normal e especial.

A comparticipação dos medicamentos, isto é, a parte que é paga pelo Estado, é estabelecida através de escalões. O escalão de comparticipação de cada medicamento é determinado com base na sua classificação farmacoterapêutica. Assim, os medicamentos destinados a doenças crónicas ou outro tipo de situações

mais debilitantes possuem maiores comparticipações. No escalão A a comparticipação é de 90% do PVC, no escalão B é de 69%, no escalão C é de 37% e no escalão D é de 15% ^[16].

Para além destes regimes, existem certos utentes que beneficiam de um regime de comparticipação especial, o qual é atribuído em função: de serem beneficiários – pensionistas cujo “rendimento total anual não exceda 14 vezes a retribuição mínima mensal garantida em vigor no ano civil transato ou 14 vezes o valor do indexante dos apoios sociais em vigor, quando estes ultrapassar aquele montante”. Para estes utentes a comparticipação do escalão A é acrescida de 5 % e do escalão B, C e D de 15 %. A comparticipação pode ainda chegar aos 95%, para os medicamentos com PVP igual ou inferior ao 5º preço mais baixo do grupo homogéneo a que pertencem ^[16, 17]. Estas receitas possuem a letra R, no campo relativo aos dados do utente. Os utentes que possuírem patologias ou pertencerem a grupos especiais de doentes possuem um regime de comparticipação especial, que está presente no ANEXO IX. Por vezes, campo relativo ao utente, surge ainda a letra O, que indica doença crónica (como diabetes, hipertensão, etc).

Existem também outros organismos de comparticipação, os quais muitas das vezes são complementares ao SNS. Na FSB é comum encontrar receitas com a complementaridade, SAMS (Serviços de Assistência Médico-Social do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas); SAVIDA (EDP); CGD, etc.

5.2.3. Faturação

5.2.3.1. Organização do receituário

Mensalmente a farmácia tem de enviar as receitas para o CCF ou ANF, para receber o valor de comparticipação que lhe é devido. Assim é necessário efetuar um vasto número de passos antes de se proceder ao envio das mesmas.

Assim, a primeira etapa da organização é a conferência das receitas. Esta permite avaliar se a receita possui todos os parâmetros descritos anteriormente para serem consideradas válidas, se os medicamentos dispensados coincidem com os prescritos e se o regime de comparticipação foi bem aplicado. Detetado algum erro, deve proceder-se à sua correção. Posteriormente, as receitas são organizadas por organismo participante em lotes máximos de 30 receitas. Estes são criados pelo Sifarma aquando da dispensa, ocorrendo a atribuição de um número de 1 a 30. Sempre que é atingido o número 30, inicia-se um novo lote. Cada lote tem de ser identificado pelo respetivo Verbetes de Identificação do Lote. Neste constam as seguintes informações: nome e código da farmácia (fornecido pelo INFARMED); código e designação do organismo participante; mês e ano a que respeita o lote;

tipo e número sequencial do lote, no total de lotes entregues no mês; quantidade de receitas e etiquetas; importâncias totais do lote correspondentes: ao PVP, ao valor pago pelo utente e pelo SNS ou outros organismos ^[18].

O último passo consiste no fecho de todos os lotes, no qual é emitido dois documentos adicionais: relação resumo de lotes (que possui a informação correspondente ao somatório dos dados presentes no verbetes de identificação) e fatura mensal de medicamentos (que possui o valor total do PVP e o valor pago pelo utente) ^[18].

Todos estes passos são importantes para que a farmácia receba o valor de comparticipação devido.

5.2.3.2. Envio do receituário e pagamento das comparticipações

No final de toda a organização de receituário, este é enviado para os organismos responsáveis pela comparticipação.

As receitas pertencentes ao SNS, são enviadas para o CCF até ao dia 10 do mês seguinte a que respeitam, sendo a conferência do receituário conhecida até dia 25 do respetivo mês. O valor de comparticipação é pago adiantadamente pela ANF, que à posteriori recebe este valor da CCF. Este pagamento é igualmente adiantado pela ANF, quando se fala de outro organismo de comparticipação que possui um acordo com esta entidade. Pois em muitas situações a ANF funciona como intermediário para certos organismos de comparticipação.

5.2.3.3. Devolução das receitas

A devolução de receitas ocorre sempre que é detetado um erro que invalida a aceitação da receita. Neste processo a receita é reenviada para a farmácia, de modo a poder ser corrigida. Caso não seja possível a correção, a farmácia perde o direito de receber a comparticipação referente aquela receita.

5.3. Psicotrópicos e estupefacientes

O circuito deste tipo de medicamentos encontra-se sujeito a uma legislação especial, uma vez que, estas substâncias originam fenómenos de tolerância e dependência física e psíquica e devido ao facto de o seu uso aparecer associado a atividades ilícitas.

5.3.1. Dispensa de medicamentos psicotrópicos e estupefacientes

No ato de dispensa de substâncias psicotrópicas ou estupefacientes, é necessário que o receituário cumpra determinadas regras, das quais é importante focar: apresentação de receita eletrónica (ANEXO XI); possuir somente este tipo de medicamentos; cumprimento das restantes regras de prescrição, nomeadamente no que respeita ao número de embalagens por receita.

No ato da dispensa propriamente dita, é necessário a introdução de certas informações no SI, que respeitam ao utente (nome, morada), médico (nome) e adquirente (como pode ou não ser o utente é necessário proceder à recolha do mesmo tipo de informação que se recolhe para o utente. Contudo, apenas um indivíduo de maior idade pode levantar estes medicamentos na farmácia)^[19, 20].

Após a dispensa é impresso o documento de psicotrópicos (ANEXO XII), onde consta toda a informação descrita no parágrafo anterior. Dos documentos impressos, um é anexado à RM original para efeitos de faturação e os restantes são anexados aos duplicados, ficando um armazenado na farmácia, ordenado por data de aviamento, de forma a comprovar a saída do medicamento (deve permanecer na farmácia durante 3 anos), e o outro é enviado para o INFARMED (no caso de a receita em questão se manual).

Durante o meu estágio fui confrontado com várias RM que continham medicamentos psicotrópicos para uso humano e foi-me possível efetuar a sua dispensa de acordo com o descrito.

5.4. Medicamentos genéricos

Medicamento genérico (MG) é definido pelo estatuto do medicamento como: “medicamento com a mesma composição qualitativa e quantitativa em substância ativas, a mesma forma farmacêutica e cuja bioequivalência com o medicamento de referência haja sido demonstrada por estudos de biodisponibilidade apropriados”, entendendo para o efeito que o medicamento de referência é aquele cuja autorização se baseou na apresentação de um dossier completo contendo os resultados dos ensaios farmacêuticos, pré-clínicos e clínicos^[12].

Assim, para se poder comercializar um MG, este tem que ser similar ao medicamento de marca, a patente do medicamento tem que ter caducado e não podem invocar a seu favor outras indicações terapêuticas. Na sua designação este tem que cumprir os seguintes pressupostos: possuir a denominação comum internacional (DCI), o nome do titular de AIM, a dosagem, a forma farmacêutica e a sigla MG^[21].

Uma das vantagens da entrada destes medicamentos no mercado foi o baixar de preço dos medicamentos, o que permitiu ao utente adquirir a sua medicação com um menor investimento. Contudo estes representam ainda uma percentagem baixa de mercado, quando comparado com outros países da Europa e América. Durante o meu estágio fui muitas vezes questionado sobre a eficácia e segurança destes medicamentos, pois os portugueses ainda têm a ideia que estes não são iguais aos de marca. Aqui o farmacêutico desempenha um papel importante, pois é este o responsável por esclarecer as dúvidas que ainda subsistem na mente dos utentes. Cabe igualmente ao farmacêutico, informar o utente da existência de genérico, bem como facultar o preço dos cinco genéricos mais baratos (sendo esta informação de carácter obrigatório), permitindo assim ao utente escolher de acordo com a informação transmitida.

5.4.1. Sistema de preços de referência

Devido ao aumento das despesas públicas com medicação, nos últimos anos têm surgido políticas que visam uniformizar as comparticipações entre os medicamentos de marca e os MG, garantindo simultaneamente a liberdade de prescrição e o benefício dos utentes. Estas políticas assumem grande importância devido à situação económica que se vive atualmente. Neste sentido, realizou-se a organização dos medicamentos em grupos homogêneos (GH) e instituiu-se o conceito de preço de referência (PR).

Cada GH possui um conjunto de medicamentos com a mesma composição em termos de substâncias ativas, forma farmacêutica, dosagem e via de administração, do qual faz parte pelo menos um medicamento genérico existente no mercado. Assim, o PVP do medicamento genérico mais caro do grupo corresponde ao PR desse GH ^[22].

As comparticipações dos GH dependem do escalão e de regime de comparticipação, contudo tem em conta as seguintes nuances: quando o PVP do medicamento é superior ao PR, a comparticipação feita tem por base o PR; outra situação surge quando o PVP é inferior ao PR, sendo a comparticipação feita de acordo com o respetivo PVP em vigor ^[22]. Assim, esta política veio estabelecer um valor limite a comparticipar por GH.

Trimestralmente os PRs de cada GH de medicamentos são revistos e aprovados pelo Ministério da Saúde e da Economia, podendo ocorrer também a formação de novos grupos homogêneos e a definição de novos PR como consequência da introdução no mercado de novos MG.

5.5. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

Os MNSRM são todos aqueles que não preenchem qualquer uma das condições anteriormente referidas, não sendo necessária a apresentação de receita médica (RM) para que sejam dispensados. Tratam-se assim, de medicamentos de venda livre e não possui qualquer comparticipação.

Estes medicamentos são utilizados em larga escala pela população para o alívio e tratamento de sintomas menores. Esta situação é definida por automedicação e hoje em dia consiste numa fatia crescente de volume de vendas de uma farmácia. Aqui o farmacêutico possui um papel importante, pois ele é o único profissional de saúde a contactar com o utente, antes de este utilizar MNSRM, devendo por isso promover uma automedicação racional e explicar ao utente todos os riscos que podem ocorrer com a utilização destes medicamentos. Deve também proceder, quando a situação o necessita, a indicações terapêuticas mais adequadas à situação do doente, pois por vezes este não tem a noção se o MNSRM é o mais adequado para a situação de saúde que possui. Aqui, o farmacêutico deve aconselhar de acordo com as bases teóricas que possui, de forma a dispensar um MNSRM que se enquadre nas necessidades do utente.

Estes medicamentos podem ainda ser vendidos fora das farmácias, em locais autorizados para o efeito, estando o seu PVP sujeito a regime de preços livres.

5.6. Medicamentos manipulados

Medicamento manipulado define-se como qualquer fórmula ou preparado oficial preparado e dispensado sob a responsabilidade de um farmacêutico ^[23], sendo uma fórmula magistral qualquer medicamento preparado numa farmácia de oficina ou serviço farmacêutico hospitalar, segundo uma RM e destinado a um doente determinado ^[12], e um preparado oficial qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais de uma farmacopeia ou de um formulário oficial, numa farmácia de oficina ou em serviços farmacêuticos hospitalares, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essas farmácias ou serviços ^[12]. Todas as preparações efetuadas no laboratório seguem as boas práticas de fabrico. O farmacêutico necessita ainda de ter em conta que nem todas as substâncias podem ser usadas na manipulação, sendo estas limitações impostas pela legislação ^[24].

Os medicamentos manipulados têm em Portugal uma quota de mercado reduzido, contudo a FSB possui um volume considerável de venda destes produtos. Estes só são pedidos quando não existe comercializado o produto desejado, quer do ponto de vista da composição e dosagem, quer do ponto de vista da forma farmacêutica.

Todo o processo de manipulação é supervisionado pelo diretor técnico ou pelo farmacêutico adjunto, de modo a garantir a validação de toda a manipulação. Durante o processo de manipulação procede-se ao registo de todas as atividades na ficha de preparação de medicamentos manipulados (ANEXO XIII). Este documento possui diversas informações, tais como: identificação de todas as matérias-primas (nome, número de lote, fornecedor e prazo de validade); quantidade de todas as substâncias que compõem o manipulado; o procedimento que se usou para a sua preparação; o respetivo número de lote e prazo de validade; a informação do material de embalagem; as informações a constar no rótulo e a verificação da qualidade (características organoléticas, homogeneidade, limpidez quando aplicável, entre outros). No final do processo, o produto final é submetido a uma avaliação das suas características para avaliar se este cumpre as exigências da monografia genérica para o seu tipo de fórmula farmacêutica constante na Farmacopeia Portuguesa (FP) (ANEXO XIII). Se este estiver conforme é acondicionado e rotulado (ANEXO XIV) de forma a que a sua conservação seja assegurada e que o utente possua toda a informação necessária para a sua correta utilização.

Antes da sua dispensa efetua-se o cálculo do preço, tendo em conta todos os fatores impostos pela legislação ^[25]. Alguns dos medicamentos manipulados aquando da dispensa possuem comparticipação, ficando assim mais acessíveis ao utente.

Durante o meu estágio tive a possibilidade de preparar uma quantidade considerável de medicamentos manipulados (ANEXO XII), efetuando o respetivo acondicionamento e rotulagem, assim como o preenchimento dos documentos que permitem a sua rastreabilidade e a respetiva ficha de preparação. Foi por mim também efetuado a cálculo do preço dos medicamentos manipulados antes de se proceder à sua dispensa.

5.7. Produtos cosméticos e de higiene corporal

Estes produtos definem-se como qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, nomeadamente epiderme, sistema piloso e capilar, unhas e órgãos genitais externos, ou com os dentes e mucosas bucais, com a finalidade de os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto e/ou proteger ou os manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais ^[26]. Geralmente, estes produtos são desprovidos de substâncias ativas, contudo todos os compostos presentes na sua composição são responsáveis pela sua ação benéfica. Esta ideia pode levar ao pensamento que estes produtos não possuem efeitos adversos, o que é incorreta pois por vezes causam reações alérgicas.

A venda destes produtos, representa uma importante fatia económica da farmácia, pois hoje em dia a população preocupa-se cada vez mais com a beleza e higiene. Estes produtos não têm preço fixo, pelo que é a própria farmácia que o determina de acordo com a sua margem de lucro.

Na FSB, estes produtos encontram-se em lineares e prateleiras, permitindo assim uma fácil visualização e identificação por parte do utente, facilitando igualmente o aconselhamento por parte da profissional de saúde. As marcas presentes na farmácia estão dispostas separadamente umas das outras e pode-se encontrar as seguintes: Lierac®, La Roche Posay®, Klorane®, Avène®, Uriage®, Phyto®, Rene®, Eucerin®, Heliocare®, Filorga®, Mustela®, Vichy®, Aveeno®, Caudalie®. Devido a esta variedade de marcas, é fundamental que o farmacêutico saiba avaliar a composição destes produtos, para que possa aconselhar os utentes, de acordo com as suas necessidades.

5.8. Medicamentos e produtos farmacêuticos homeopáticos

A homeopatia rege-se por três princípios fundamentais: similaridade, globalidade e altas diluições. É por isso definido como “medicamento obtido a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode conter vários princípios”, de acordo com o que está descrito na legislação ^[12].

Na embalagem exterior devem constar, entre outras, as indicações “Medicamento homeopático” e “Sem indicações terapêuticas aprovadas”, de forma visível e destacada.

As suas vendas não são muito acentuadas, contudo existem, vários utentes que pretende adquiri-los. O volume de venda poderia ser maior se houve-se uma maior divulgação, pois o que se verifica na sociedade é uma falta de informação acerca destes produtos, assim como uma falta de crença.

Na FSB existem, entre outros, Sédatif PC®, Oscillococtinum®, sendo por vezes necessário encomendar outros medicamentos deste tipo para satisfazer as necessidades dos utentes.

5.9. Produtos dietéticos e para alimentação especial

Estes produtos são destinados a alimentações especiais, pois possuem uma composição especial ou um processo de fabrico adequados ao fim a que se destinam. Estes destinam assim, a pessoas cujos processos de assimilação ou metabolismo se

encontram alterados ou que se encontram em condições fisiológicas especiais, bem como a lactentes ou crianças de 1 a 3 anos de idade em bom estado de saúde ^[27].

Na FSB é possível encontrar uma larga gama destes produtos, que vão desde leites para crianças de várias marcas (que vão desde leites de uso diário a leites para situações mais específicas, como por exemplo os leites anti-obstipantes (AO); antidiarreicos (AD); anti-cólicas (AC); anti-regurgitantes (AR) e hipoalergénicos (HA)) a produtos de alimentação especial como o Fortimel[®].

5.10. Produtos fitoterapêuticos

Na FSB existe uma quantidade considerável de produtos fitoterapêuticos, ou seja, produtos formulados com plantas ou com substâncias derivadas destas.

Estes existem em diversas formas farmacêuticas, tais como, infusões, cápsulas, comprimidos ou ampolas e destinam-se ao tratamento de diversas patologias ou situações fisiológicas. Estes produtos contêm substâncias ativas, que em muitas situações podem originar reações adversas no utente. Neste sentido, o farmacêutico possui um papel de extrema importância, pois cabe a ele informar o utente das contraindicações e avaliar se estes produtos são aconselhados a determinados utentes, com situações fisiológicas e patológicas específicas.

5.11. Produtos e medicamentos de uso veterinário

Estes medicamentos têm como objetivo promover o bem-estar e a saúde dos animais, bem como salvaguardar a saúde pública. Os medicamentos de uso veterinário não são comparticipados, contudo o seu Estatuto também prevê a sua classificação quanto à dispensa, como: sujeitos a receita médica, não sujeitos a receita médica ou de uso exclusivo por médicos veterinários. Estes medicamentos devem possuir a expressão “Uso Veterinário” (em fundo verde) quando são exclusivamente de uso veterinário ^[28].

Na FSB, os produtos de uso veterinário mais procurados são antiparasitários, parasitocidas de uso externo, produtos de higiene, anticoncecionais, antibióticos e suplementos alimentares (como multivitamínicos).

5.12. Dispositivos médicos

Os dispositivos médicos (DM) podem ser divididos em dois grandes grupos os invasivos e os não invasivos. Assim, são atualmente classificados como de Classe I, IIa, IIb e III, dependendo se são considerados de baixo, médio baixo, médio alto ou alto risco respetivamente. Esta classificação é feita tendo em conta a natureza do

contacto do DM com o corpo humano e a vulnerabilidade deste, e ainda com os potenciais riscos decorrentes da sua conceção técnica e fabrico ^[29].

Estes dispositivos são utilizados para diversos fins, contudo é importante referir, as seguintes, diagnóstico, prevenção, controlo, tratamento ou atenuação de uma doença, lesão ou deficiência, estudo, substituição ou alteração da anatomia ou de um processo fisiológico, controlo da conceção ^[29].

Na dispensa destes produtos o farmacêutico desempenha o papel importantíssimo, pois é a ele que cabe a transmissão de toda a informação necessária à utilização e respetivos cuidados que conservação.

6. Outros cuidados de saúde prestados na farmácia

6.1. Determinação de parâmetros fisiológicos e bioquímicos

A farmácia, hoje em dia, é vista como um local de prestação de serviços de saúde, e não só um local de dispensa de medicamentos. Assim, a farmácia visa prestar serviços que têm como objetivo a prevenção de doenças e a promoção de saúde.

6.1.1. Avaliação do índice de massa corporal e perímetro abdominal

O processo mais utilizado para determinar o excesso de peso é o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), pois este permite uma avaliação rápida e fácil de uma situação de excesso de peso. Num utente se o IMC variar entre 18 e 25, este possui um peso normal para a altura que possui. Contudo existem situações em que o IMC é superior a 25. Nestes casos se o valor estiver entre 25 e 29,9, o utente está na situação de pré-obesidade; entre 30 e 34,9, está na situação de obesidade grau 1; entre 35 e 39,9, está na situação de obesidade grau 2; e quando este é superior a 40, o utente está na situação de obesidade grau 3 ^[30].

A determinação do valor do IMC é obtida pela divisão do peso em quilogramas do indivíduo pela sua altura em metros elevada ao quadrado. Na FSB a balança eletrónica disponível na área de atendimento disponibiliza automaticamente o valor do IMC.

Outro parâmetro de análise importante é o perímetro abdominal, pois permite avaliar a obesidade abdominal. Este é determinado utilizando uma fita métrica no ponto médio entre o rebordo inferior da costela e a crista ilíaca. Os valores padrão estipulados variam entre homens e mulheres, sendo estes de inferior a 94 e 80, respetivamente ^[31].

O farmacêutico desempenha um papel importante nestas situações, pois podem auxiliar os utentes, no que respeita à alimentação, principalmente na ingestão de gorduras e açúcares simples. Esta interação é de extrema importância pois os conhecimentos científicos do farmacêutico vão ajudar os utentes no restabelecimento do peso ideal.

6.1.2. Determinação da pressão arterial (PA)

A hipertensão arterial (HTA) é uma das doenças que têm mais impacto na sociedade contemporânea portuguesa (valores muito acima dos visualizados no resto da Europa), estando muitas das vezes relacionados com o consumo excessivo de sal e com fatores genéticos. Esta caracteriza-se por uma elevação da pressão arterial (PA) acima dos valores tidos com referência. Considera-se assim, hipertensa a pessoa cujos valores de pressão arterial sistólica (PAS) e diastólica (PAD) se situem de forma recorrente, acima dos 140 e/ou 90 mmHg, respetivamente. Esta doença muitas das vezes é silenciosa, pois os doentes não apresentam qualquer sintoma que a denuncie. Tal pode originar repercussões graves, como o desenvolvimento de doença vascular cerebral, doença coronária e insuficiência cardíaca ^[32].

A medição da pressão arterial é um dos serviços mais requeridos na FSB. A sua determinação pode ser efetuada de forma manual e automática. Os utentes que requerem este serviço são muitas das vezes, indivíduos a realizar terapia anti-hipertensiva, que necessitam de controlar os valores da sua pressão arterial por forma a avaliar a eficácia do tratamento. Contudo existem situações em que os utentes necessitam apenas de controlar, para avaliar uma necessidade ou não de uma terapia anti-hipertensiva.

O farmacêutico desempenha aqui, um papel importante, pois pode aconselhar o utente no que respeita à redução da ingestão de sal na alimentação; à preferência por uma dieta rica em frutos, vegetais e com baixo teor de gorduras saturadas; à prática regular de exercício físico; ao consumo moderado de álcool (um máximo de 30 ml etanol/dia nos homens e 15 ml/dia para as mulheres); à cessação tabágica; à redução de peso, etc.

6.1.3. Determinação da glicemia capilar

A determinação da glicemia capilar é um dos serviços prestados de enorme importância, pois permite determinar precocemente situação de diabetes *mellitus* e avaliar se a doença está controlada, pois esta está associada a complicações crónicas e agudas graves em diversos órgãos ^[33].

A determinação da glicemia na FSB é feita através de tiras reativas que são colocadas no respetivo aparelho de medição. O resultado é registado no cartão do doente, referindo se a medição é efetuada em jejum ou após uma refeição (2 horas após a mesma). Em jejum, os valores devem ser inferiores a 126 mg/dl. No caso da medição pós-prandial, o valor limite é 180 mg/dl ^[33].

Também aqui, o farmacêutico desempenha um papel importante no que respeita ao aconselhamento, pois deve estimular a ingestão de açúcares complexos em detrimento dos açúcares simples, bem como a prática de exercício físico, sendo também importante o realce da importância do cumprimento da terapêutica.

6.1.4. Determinação dos níveis de colesterol total e triglicerídeos

A determinação do perfil lipídico de um utente é importante para o prognóstico de doenças cardiovasculares. A acumulação de colesterol e de triglicerídeos nas artérias não desenvolve qualquer sintoma, contudo esta acumulação está associada ao aumento do risco de doenças cardiovasculares. Assim fala-se, de concentrações plasmáticas elevadas de LDL (lipoproteínas de baixa densidade) e triglicerídeos, e concentrações baixas de HDL (lipoproteínas de alta densidade) para um risco aumentado ^[34].

A determinação do colesterol total e triglicerídeos é em tudo semelhante à determinação da glicemia capilar, pois em ambos são utilizadas tiras reativas que posteriormente são colocadas nos respetivos aparelhos de medição. A medição do colesterol total pode ser realizada a qualquer hora, havendo apenas na medição dos triglicerídeos um jejum de 12 horas como limitação para a medição.

Os valores de referência do perfil lipídico encontram-se na seguinte tabela.

Tabela 1 – Perfil lipídico recomendado.

Níveis recomendados	
Colesterol total	< 190 mg/dl
Colesterol LDL	< 115 mg/dl
Colesterol HDL	Homem > 40 mg/dl
	Mulher > 50 mg/dl
Triglicerídeos	< 150 mg/dl

Mais uma vez o farmacêutico pode aconselhar medidas não farmacológicas, que visam a regularização do perfil lipídico, tais como, a redução da ingestão de

ácidos gordos saturados, a redução do consumo de álcool, a cessação tabágica, a perda de peso, a prática de exercício físico e a adoção de uma dieta equilibrada.

6.1.5. Outras determinações

Uma outra determinação que pode ser realizada na FSB é o teste de gravidez. Aqui podem ocorrer duas situações distintas, a realização do teste na farmácia ou a compra de um teste para realizar em casa, em ambas as situações o farmacêutico deve prestar todas as informações necessárias a realização correta da determinação.

Este é realizado com a colheita de urina e uma posterior análise através de tiras imunocromatográficas, que vão reagir com a hormona hCG (gonadotrofina coriônica humana). A hCG é uma hormona de origem placentária secretada pelas células trofoblásticas. No início da gravidez, as concentrações de hCG no soro e na urina da mulher aumentam rapidamente, sendo por isso um bom marcador para testes de gravidez. A sua determinação constitui o único exame que comprova, com uma certeza de 100%, a gravidez ^[35].

Para o teste ser considerado positivo tem surgir duas bandas (resultantes da reação da hCG com o respetivo anticorpo), uma relativa à amostra e outra ao controlo. A presença da banda controlo é obrigatória, independentemente do resultado, pois só assim é que o teste é considerado válido.

Com o decorrer do estágio, foi-me possível determinar variados parâmetros fisiológicos e bioquímicos, nomeadamente PA, colesterol total, triglicerídeos, e glicemia capilar. Tendo em conta os resultados obtidos, pude aplicar todos os meus conhecimentos teóricos, de modo a efetuar um aconselhamento farmacêutico o mais adequado possível, a nível de medidas não farmacológicas, como hábitos alimentares a tomar, tabágicos, desportivos e questionar se o utente tomava a medicação conforme o prescrito. Pude ainda responder às dúvidas colocadas pelos utentes, sempre que assim era solicitado.

6.2. Farmacovigilância

Segundo as BPF, a farmacovigilância é “a atividade de saúde pública que tem por objetivo a identificação, quantificação, avaliação e prevenção dos riscos associados ao uso dos medicamentos em comercialização, permitindo o seguimento dos possíveis efeitos adversos dos medicamentos”. A farmacovigilância é um processo contínuo, que tem um grande significado nos novos medicamentos, pois as informações que constam no folheto são incompletas. Com a utilização de novos medicamentos, no seio de uma população polimedicada e com diversas situações

patológicas e fisiológicas, origina a ocorrência de situações não descritas nos ensaios clínicos que devem ser comunicadas e registadas de forma a uniformizar a informação disponível sobre o medicamento.

Cabe ao farmacêutico como profissional de saúde e especialista do medicamento avaliar possíveis interações e reações adversas a medicamentos (RAMs) ou produtos de saúde, que não se encontram descritos no folheto informativo dos mesmos. Como este é o último a contactar com o doente antes da utilização do medicamento, desempenha nas dispensas de continuidade um papel importantíssimo na recolha destas informações.

Os farmacêuticos, assim como os médicos e enfermeiros, são parte integrante do Sistema Nacional de Farmacovigilância (SNF), cabendo-lhes o dever de comunicar ao INFARMED as reações adversas graves e/ou inesperadas e informações consideradas relevantes para a utilização de um determinado medicamento.

A notificação da reação adversa pode ser feita ao Departamento de Farmacovigilância do INFARMED ou às Unidades de Farmacovigilância, através do preenchimento de uma ficha disponibilizada para o efeito, por telefone, faz ou *email*.

6.3. VALORMED

Conscientes da especificidade do medicamento mesmo enquanto resíduos, a Indústria Farmacêutica, responsável pela gestão dos resíduos de embalagens que coloca no mercado, associou-se aos restantes intervenientes da "cadeia de valor do medicamento", distribuidores e farmácias.



Figura 4 – VALORMED.

Esta associação permitiu a criação do VALORMED, sociedade responsável pela gestão dos resíduos de embalagens e medicamentos fora de uso ^[36]. O principal objetivo da empresa é a recolha segura de embalagens e medicamentos fora de prazo, evitando que estes sejam eliminados juntamente com o lixo urbano. Estes representam 0,5% dos resíduos sólidos urbanos, pelo que se torna essencial a sua recolha personalizada ^[36].

Assim, o VALORMED pretende como este programa, proteger o meio ambiente e a saúde de toda a população.

Os utentes são essenciais a este projeto, pois cabe a eles a entrega dos respetivos medicamentos na farmácia. É por isso muito importante a realização de campanhas de sensibilização, que promovam junto do utente o efeito desejado.

As farmácias aderentes dispõem, para a recolha de medicamentos, de contentores próprios nos quais vão sendo colocados os resíduos. Quando os contentores atingem o seu limite, a sua recolha é assegurada pelos distribuidores. O material recolhido é depois sujeito a um processo de triagem, antes de se proceder ao seu tratamento.

6.4. Recolha de radiografias

Todos os anos a AMI procede a recolha das radiografias junto da população mundial. São desenvolvidas campanhas para apelar a que as pessoas entreguem radiografias com mais de cinco anos ou já sem valor de diagnóstico, nas farmácias aderentes. Esta recolha tem duas finalidades distintas, que passam pela proteção ambiental e pela recolha da prata presente no material para ajudar pessoas desfavorecidas. Torna-se por isso muito importante a colaboração de toda a população. A 18ª Campanha de Reciclagem de Radiografias decorreu entre 10 de Setembro a 8 de Outubro de 2013 ^[37].

A recolha acontece normalmente uma vez por ano, durante períodos definidos, contudo a FSB aceita as radiografias usadas ao longo de todo o ano.

7. Formação contínua

A saúde e a ciência são áreas dinâmicas e, como tal, a formação contínua é uma mais-valia indispensável e uma obrigação profissional que permite a prestação de um serviço farmacêutico de qualidade.

Frequentei três formações, as quais me permitiram relembrar conceitos e adquirir novos, aplicar os conceitos teóricos à prática farmacêutica e conhecer aprofundadamente alguns produtos farmacêuticos e de higiene corporal. A lista das formações que frequentei encontra-se no ANEXO XV.

8. Conclusão

Passados estes seis meses de estágio fica a certeza que foi uma experiência muito produtiva, que permitiu o ganho de maturidade suficiente para ultrapassar todos os desafios que se adivinham numa vida profissional ativa.

O estágio curricular constitui a primeira etapa profissional de um farmacêutico. Este permitiu o primeiro contacto com os utentes e com a realidade da profissão. Demonstrou que toda a formação teórica adquirida durante cinco anos de faculdade, embora essenciais e fundamentais para o exercício da atividade farmacêutica, nem sempre se apresentam suficientes. Pois esta profissão necessita de uma constante atualização de conhecimentos, com vista a responder às necessidades do dia-a-dia.

O estágio contribuiu para a minha formação teórica, pois permitiu a fixação de certos conhecimentos, mas também permitiu desenvolver as minhas capacidades de compreensão, comunicação e relacionamento com os utentes. Permitiu também ganhar maturidade no que respeita a gestão das diversas situações que podem ocorrer durante um atendimento.

De dia para dia foram surgindo situações diferentes, e por vezes difíceis, que só foram ultrapassados devido ao empenho, cooperação e ajuda de toda a equipa da FSB. A FSB é formada por um conjunto de pessoas muito recetíveis e sempre prontas a ajudar, que sempre responderam às minhas dúvidas e me motivaram quando algum problema surgia.

As formações frequentadas, assim como o saber transmitido pelos colegas mais experientes, permitiram vislumbrar que a formação contínua é essencial pra prestar um serviço de saúde de qualidade. Esta procura de conhecimento mostrou-se essencial para informar devidamente o doente acerca dos medicamentos ou produtos de saúde adquiridos.

Concluída assim mais uma etapa da minha carreira académica, fica a certeza que houve um ganho de técnica, que me vai servir de suporte para uma vida futura de trabalho em farmácia comunitária.

9. **Bibliografia**

1. Farmácia Sá da Bandeira. [Consultado a 22/09/2013] Disponível em <http://www.sadabandeira.com>.
2. Santos HJ, Cunha IN, Coelho PV, Cruz P, Botelho R, Faria G, et al. Boas Práticas Farmacêuticas para Farmácia Comunitária. 3ª ed s.l. : Ordem dos Farmacêuticos, 2009.
3. Decreto-Lei n.º 171/2012, de 1 de agosto.
4. Deliberação nº1500/2004 de 7 de Dezembro.
5. Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de agosto.
6. Lei n.º16/2013, de 8 fevereiro.
7. Deliberação n.º 414/CD/2007, de 29 de outubro.
8. SIFARMA 2000 - Manual Geral v. 2.8.1. [Consultado a 02/10/2013] Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/140773552/Manual-Sifarma-2000>.
9. Decreto-lei nº 65/2007, de 14 de março.
10. Decreto-lei nº 184/2005, de 5 de setembro.
11. Portaria nº 300-A/2007, de 19 de março.
12. Decreto-Lei n.º 176/2006 de 30 de agosto.
13. Lei n.º 11/2012, de 8 de março.
14. Portaria 137-A/2012, de 11 de maio.
15. Despacho n.º 15700/2012, de 30 de novembro.
16. Decreto-Lei n.º 48-A/2010, de 13 de maio.
17. Decreto - Lei n.º 106-A/2010, de 1 de outubro.
18. Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. Manual de Relacionamento das Farmácias com o Centro de Conferência de Faturas do SNS. 2013.
19. Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de janeiro.
20. Decreto Regulamentar n.º 61/94 de 12 de outubro.
21. Decreto-Lei n.º 242/2000, de 26 de setembro.
22. Decreto-Lei n.º 270/2002, de 2 de dezembro.
23. Decreto-lei nº 95/2004, de 22 de abril.
24. Deliberação nº 1498/2004, de 7 de dezembro.
25. Portaria nº 769/ 2004, de 1 de julho.
26. Decreto-lei nº 189/2008, de 24 de setembro.
27. Decreto-Lei n.º 74/2010, de 21 de junho.
28. Decreto-Lei n.º 148/2008, de 29 de julho.
29. Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de junho.

30. Roche emagrecer. [Consultado a 13/10/2013] Disponível em <http://www.roche.pt/emagrecer/calculadoras/imc.cfm>.
31. Ministério da saúde. [Consultado a 13/10/2013] Disponível em <http://www.plataformacontraaobesidade.dgs.pt/PresentationLayer/calculadores.aspx?menuid=161&exmenuid=-1&calc=2>.
32. Portal da saúde. [Consultado a 13/10/2013] Disponível em <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/ministeriosaude/doencas/doencas+do+aparelho+circulatorio/hipertensao+arterial.htm>.
33. Sociedade Portuguesa de Diabetologia. [Consultado a 13/10/2013] Disponível em <http://www.spd.pt/index.php/grupos-de-estudo-mainmenu-30/classificao-da-diabetes-mellitus-mainmenu-175>.
34. Portal da saúde. [Consultado a 13/10/2013] Disponível em <http://www.portaldasaude.pt/portal/conteudos/enciclopedia+da+saude/ministeriosaude/doencas/doencas+do+aparelho+circulatorio/doencascardiovasculares.htm>.
35. Gravidez. Diapositivos de Apoio às Aulas de Bioquímica Clínica. Porto: Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, 2012.
36. VALORMED. [Consultado a 13/10/2013] Disponível em <http://www.valormed.pt>.
37. Reciclagem de radiografias. [Consultado a 13/10/2013] Disponível em <http://www.ami.org.pt/default.asp?id=p1p490p174>.

10. Anexos

ANEXO I – Fatura de um dos fornecedores



COOPROFAR, CRL
Rua Pedro José Pereira, 200210
4420 BIZ GONDOMAR
Capital Social: VARIÁVEL
EMAIL: cooprofar@cooprofar.pt URL: www.cooprofar.pt NIB: 0010 0000 3774077000109



1278241091
Tel: 223401003 Fax: 223401005 NIF: PT 500 336 512

FACTURA AL - F 11135271
PAGINA: 1 / 1
DATA: 16-09-2013
GUIA Nº: 12786245
IMPRESSÃO: 16-09-2013 12:35
NORMAL 20%
VIBEF:

DUPLICADO <<Processado por computador>>

Carga: ALCOCHETE
Zona Industrial Satei Lote 29
2890-161 ALCOCHETE

20115 FARM.SA DA BANDEIRA-PORTO
FARM.SA DA BANDEIRA, LDA.
RUA SA DA BANDEIRA, 236
4000 428 PORTO
Contrib. nº PT 500530789

FARM.SA DA BANDEIRA-PORTO
RUA SA DA BANDEIRA, 236
4000 428 PORTO

20020115
14674213

CÓDIGO	DESIGNAÇÃO	PEO	ENV	VUNIT	PVA	DEBIC	IVA INFORM	P.V.F.	VAL(EUR) CAIXA
AS 8200006	URALYT U GRANULADO 280 Gr.	1	1	11,17	7,07		8%	8,48	8,48 100006

Legenda: 000 (Porto Branco) 001 (Porto Verde) 002 (Porto Amarelo) 003 (Porto Vermelho) 004 (Porto Azul) 005 (Porto Roxo) 006 (Porto Laranja) 007 (Porto Cinza) 008 (Porto Branco) 009 (Porto Verde) 010 (Porto Amarelo) 011 (Porto Vermelho) 012 (Porto Azul) 013 (Porto Roxo) 014 (Porto Laranja) 015 (Porto Cinza) 016 (Porto Branco) 017 (Porto Verde) 018 (Porto Amarelo) 019 (Porto Vermelho) 020 (Porto Azul) 021 (Porto Roxo) 022 (Porto Laranja) 023 (Porto Cinza) 024 (Porto Branco) 025 (Porto Verde) 026 (Porto Amarelo) 027 (Porto Vermelho) 028 (Porto Azul) 029 (Porto Roxo) 030 (Porto Laranja) 031 (Porto Cinza) 032 (Porto Branco) 033 (Porto Verde) 034 (Porto Amarelo) 035 (Porto Vermelho) 036 (Porto Azul) 037 (Porto Roxo) 038 (Porto Laranja) 039 (Porto Cinza) 040 (Porto Branco) 041 (Porto Verde) 042 (Porto Amarelo) 043 (Porto Vermelho) 044 (Porto Azul) 045 (Porto Roxo) 046 (Porto Laranja) 047 (Porto Cinza) 048 (Porto Branco) 049 (Porto Verde) 050 (Porto Amarelo) 051 (Porto Vermelho) 052 (Porto Azul) 053 (Porto Roxo) 054 (Porto Laranja) 055 (Porto Cinza) 056 (Porto Branco) 057 (Porto Verde) 058 (Porto Amarelo) 059 (Porto Vermelho) 060 (Porto Azul) 061 (Porto Roxo) 062 (Porto Laranja) 063 (Porto Cinza) 064 (Porto Branco) 065 (Porto Verde) 066 (Porto Amarelo) 067 (Porto Vermelho) 068 (Porto Azul) 069 (Porto Roxo) 070 (Porto Laranja) 071 (Porto Cinza) 072 (Porto Branco) 073 (Porto Verde) 074 (Porto Amarelo) 075 (Porto Vermelho) 076 (Porto Azul) 077 (Porto Roxo) 078 (Porto Laranja) 079 (Porto Cinza) 080 (Porto Branco) 081 (Porto Verde) 082 (Porto Amarelo) 083 (Porto Vermelho) 084 (Porto Azul) 085 (Porto Roxo) 086 (Porto Laranja) 087 (Porto Cinza) 088 (Porto Branco) 089 (Porto Verde) 090 (Porto Amarelo) 091 (Porto Vermelho) 092 (Porto Azul) 093 (Porto Roxo) 094 (Porto Laranja) 095 (Porto Cinza) 096 (Porto Branco) 097 (Porto Verde) 098 (Porto Amarelo) 099 (Porto Vermelho) 100 (Porto Azul)

QUANTIDADE	IVA	VALOR IVA	TOTAL ÉTICO	EUR
0,00	0,00%	0,00	TOTAL ÉTICO	8,48
0,00	12,00%	0,00	TOTAL NETT:	0,00
0,00	13,00%	0,00		
0,00	23,00%	0,00		
0,00	20,00%	0,00	SUBTOTAL:	8,48
0,00	21,00%	0,00	TOTAL IMPOSTO:	0,51
0,00	0,00%	0,00		
8,48	0,00%	0,51	TOTAL LIQUIDO:	8,99

Encomenda:
FARM.SA DA BANDEIRA-PORTO
RUA SA DA BANDEIRA, 2364000 428 PORTO

Data entrega: 2013-09-16

Nº Fatura



Ref: 1
Unid: 1

ANEXO II – Lista de controlo de prazos de validade

FARMACIA SA DA BANDEIRA
 R. SA DA BANDEIRA 236-252
 4000-428 PORTO

NIF: 500530769
 Telefone: 222074040
 Dir. Téc. Drª. Alexandra Rendeiro

Lista de Controlo de Prazos de Validades

Expiram até 11-2013 no local FARMACIA SA DA BANDEIRA

Ord.	Código	Designação	Lote	Stock	Pratel.	Validade	Correcção
Prateleira ARMAZEM							
1	4816191	Bioquel MG, 400 mg x 15 comp revest	LOTE ÚNICO	1	A1	11-2013	—
2	4616258	Brexit, 20 mg x 30 comp elev	LOTE ÚNICO	1	A1	11-2013	—
3	7319731	Em Eukal Mentol Reb Tossa 75 G	LOTE ÚNICO	63	A1	11-2013	—
4	7323386	Picla Reb S/ Limao Melissa 50 G	LOTE ÚNICO	4	A1	11-2013	—
Prateleira ARMAZEM INJE							
5	4003083	Gonal-F, 75 UI/mL x 1 pó solv sol inj SC ltrico	LOTE ÚNICO	1	A1	11-2013	—
6	9334201	Solu-Dacortina, 10 mg/1 mL x 8 pó solv sol inj amp	LOTE ÚNICO	4	A1	11-2013	—
Prateleira ARMAZEM 2							
7	4877585	Ciclosporina Teva MG, 50 mg x 30 cáps mole	LOTE ÚNICO	1	A2	11-2013	—
8	9241315	Dogmatil, 50 mg x 20 cáps	LOTE ÚNICO	1	A2	11-2013	—
9	3404686	Espironolactona Generis MG, 100 mg x 80 comp	LOTE ÚNICO	2	A2	11-2013	—
10	4196580	Fluconazol Radopharm MG, 150 mg x 1 cáps	LOTE ÚNICO	1	A2	11-2013	—
11	2693083	Flutamide Generis MG, 250 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	A2	11-2013	—
12	4782181	Glicazida gp MG, 80 mg x 60 comp	LOTE ÚNICO	1	A2	11-2013	—
Prateleira ARMAZEM 3							
13	5164280	Lamotrigina Generis MG, 100 mg x 56 comp	LOTE ÚNICO	4	A3	10-2013	—
14	5294582	Lansoprazol Mylan 30 mg Cápsulas MG, 30 mg x 56 cáps gastroresistente	LOTE ÚNICO	3	A3	11-2013	—
15	5733854	Medipex, 15 mg x 60 cáps	LOTE ÚNICO	2	A3	11-2013	—
Prateleira ARMAZEM 4							
16	7356154	Meralit Cáps X 30	LOTE ÚNICO	2	A4	11-2013	09-2014
17	3191087	Méness, 0.015/0.060 mg x 28 comp revest	LOTE ÚNICO	7	A4	11-2013	—
18	5207196	Mefazapina Mepra MG, 30 mg x 30 comp revest	LOTE ÚNICO	1	A4	11-2013	—
19	3863180	Remeron SolTab, 45 mg x 30 comp orodisp	LOTE ÚNICO	1✓	A4	11-2013	—
20	5838914	Sakoluk, 250 mg x 60 comp gastroresistente	LOTE ÚNICO	1	A4	11-2013	—
21	5306290	Sertalina Teutaluma 100 mg Comprimidos MG, 100 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	1	A4	11-2013	05-2015
22	4020509	Sinvastatina Mylan MG, 20 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	5	A4	11-2013	08-2014
23	5492582	Spectraoluf, 200 mg x 16 comp revest	LOTE ÚNICO	1	A4	11-2013	—
24	4747085	Trimetazidina Mylan MG, 20 mg x 60 comp revest	LOTE ÚNICO	1	A4	11-2013	03-2015
Prateleira BALCAO 1							
25	9674846	Tricoxvat, 20 mg/mL x 75 sol cat	LOTE ÚNICO	1	B1	11-2013	—
Prateleira BALCAO 3							
26	8438105	Betadine, 100 mg/mL x 125 sol garg	LOTE ÚNICO	17	B3	11-2013	—
27	6574940	Gum Piroex Gel Dent 75 Ml	LOTE ÚNICO	1	B3	11-2013	—
28	6681995	Mentol Dental Elvir 400 Ml	LOTE ÚNICO	1	B3	08-2012	—
Prateleira BEBE ALIMENTAÇÃO							
29	7344646	3 26 i GOM Po Leite 900 G	LOTE ÚNICO	14	B0	11-2013	—
Prateleira BEBE CUIDADOS							
30	6435123	Korona Bebe Cr Vit Enytest 75 Ml	LOTE ÚNICO	3	B0	11-2013	—
31	6562651	Unigie Bebe 1º Eau 500 Ml	LOTE ÚNICO	7	B0	11-2013	—
Prateleira BUCCODENTARIOS							

Impressão: 19-09-2013 12:15:23
Operador: OTILIA
Página 1

ANEXO III – Nota de devolução

FARMACIA SA DA BANDEIRA																			
R.SA DA BANDEIRA 236-252 4000-428 PORTO	NIF: 500630769 Telefone: 222074040 Dir. Téc. Dr ^a . Alexandra Rendeiro																		
Cód. Farmacia: 000002917																			
																			
Nota Devolução N°: G002/ 833																			
Para: OCP PORTUGAL LDA Rua do Barreiro, 235 4470-573 Maia																			
Contribuinte N°: 500364877																			
<table><thead><tr><th>Produto</th><th>Qtd.</th><th>Pr. Custo</th><th>Pr. Venda</th><th>IVA Motivo</th><th>Origem</th></tr></thead><tbody><tr><td>7847608 Animalv Caps X 30</td><td>16</td><td>6,75€</td><td>13,95€</td><td>23% Outros</td><td></td></tr><tr><td align="right" colspan="2">Quantidade Total:</td><td>16</td><td align="right" colspan="2">Custo Total:</td><td>108,00€</td></tr></tbody></table>		Produto	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA Motivo	Origem	7847608 Animalv Caps X 30	16	6,75€	13,95€	23% Outros		Quantidade Total:		16	Custo Total:		108,00€
Produto	Qtd.	Pr. Custo	Pr. Venda	IVA Motivo	Origem														
7847608 Animalv Caps X 30	16	6,75€	13,95€	23% Outros															
Quantidade Total:		16	Custo Total:		108,00€														
Início do Transporte em 19-09-2013 10:22:59																			
Observações: TROCA PELO PRODUTO NOVO																			
Local de Carga: R.SA DA BANDEIRA 236-252																			
Local de Descarga: Rua do Barreiro, 235 4470-573 Maia																			
Hora de Carga:	Recebido Por:																		
Hora de Descarga:																			
Vehículo: - -																			

Impressão: 18-09-2013 12:56:14

Mzpc-Processado por programa certificado nº 432/AT

Página 1

ANEXO IV – Nota de crédito

ALESA GROUPE PORTUGAL Distribuição Cosméticos, LDA
 Rua do Campo Alegre nº 830, 8º Andar, SI 37 - 4150-171 - PORTO
 Tel.: 220110030 Fax.: 220105408
 Fax Encargados: 220105408

Social: 3.000.000 Euros - Número de Ident. Fiscal e Identidade 505406307

ALESA GROUPE

Infrascripto por Programa Certificado Nº 494817

DUPLICADO

Nota Crédito

201301438

Nº Cliente: 000092 Rep: V01 V/Ref#: G002/962 Nº Referência: DVVT1301444 Data Emissão: 16-09-2013 Págs: 1

I. PV - FARM SA BANDEIRA PER

Exmos Senhores
 FARMACIA SA DA BANDEIRA
 R SA DA BANDEIRA, 236 A 252
 4000-428 PORTO

V. Cont.: 50530769

CNP	Ref	Descrição	Qt	PU	Ilíquido	% Desconto Est.	Promo.	Líquido
99981		P990 PHYTOGLOSS-CHOC INT-REFL CHOC	1	11,09	11,09	10		9,43
99483		P6015 OLEO CAPILAR PROTECCAO EXTREMA	1	9,59	9,59	15		8,15

Resumo IVA			TOTAL DOCUMENTO	
	Base	Valor		
1			Ilíquido	20,68
			Descontos	3,10
			Líquido	17,58
			IVA	4,04
3	17,58	4,04		
tal	17,58	4,04	Total	21,62

Devolver duplicado devidamente assinado e carimbado Art. 76º nº6 do CIVA

ANEXO V – Receita médica eletrónica

GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE		Receita Médica Nº		1.ª VIA	
Utente:  Telefone: R.C.: O *172737878* Entidade Responsável: ADSE Nº. de Beneficiário:  *000486728AP*		RN			
 *M38403*		Especialidade: MEDICINA INTERNA Telefone:		H. ARRÁBIDA - GAIA  *U830069*	
Rx	DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia	N.º	Extensão	Identificação Ótica	
1	Sitagliptina, Januvia, 100 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 28 unidade(s) Posologia:	1	Uma	 *5024575*	
2	Ácido acetilsalicílico, Tromalyt 150 mg, 150 mg, Cápsula de libertação modificada, Blister - 28 unidade(s) Posologia:	1	Uma	 *3809787*	
3	Sinvastatina, 40 mg, Comprimido revestido por película, Blister - 56 unidade(s) Posologia:	1	Uma	 *50018469*	
4	Amlodipina, 10 mg, Comprimido, Blister - 60 unidade(s) Posologia:	1	Uma	 *50013360*	
Validade: 6 meses Data: 2013-08-20  (assinatura do Prescritor)		☐ Sim Pretendo exercer o direito de opção ☐ Não (assinatura do Utente)			

ANEXO VI – Receita médica manual



GOVERNO DE PORTUGAL

Ministério da Saúde

Receita Médica N.º



8010000000049331706

Utente: N.º de Utente: Telefone: Entidade Responsável: <u>SNS</u> N.º de Beneficiário:		RECEITA MANUAL Exceção legal: ☐ a) Falência informática ☐ b) Inadaptação do prescriptor ☐ c) Prescrição no domicílio ☒ d) Até 40 receitas/mês	
D524 Dr.  D0840049C	Especialidade:  Telefone:	Vinheta do Local de Prescrição	
R DCI/Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem		N.º	Extensão
1 <u>Adafa amilase</u> 3000 equnidos 20 <u>MAXILASE</u> 1 me Posologia Tocar 1 cto py atroz + 1 cto jantar			
2 <u>lisinato clonazepam</u> 20 equnidos <u>ALGIMATE</u> 1 me Posologia Tocar 1 de 6-6h - s.o.s.			
3 <u>clonazepam</u> 5mg eq. 16 <u>Klecid op</u> 1 me Posologia Tocar 1 pu de ao jantar (trm)			
4 7 Posologia			
Validade: 30 dias Data: <u>2012/09/17</u> (aaaa/mm/dd)		Assinatura do Prescritor  ☐ Sim ☐ Não	
		Pretendo exercer o direito de opção (assinatura do Utente)	

Modelo n.º 1806 (Exatidão da NCM, S. A.) INCM

ANEXO VII – Documento para faturação

FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA - PORTO
Dir. Téc.: Dr. Alexandra Rendeiro
Reg. C.R.C. 500530769

CAPITAL SOCIAL: 100.400 Euros
NR de Contribuinte: 500530769
DOCUMENTO PARA FATURACAO
01 - R/L/S:13/189/104
Rec.: 1821511047353550531
Ren.:

ROXIMPyclyl - VENDA - 1048671 (23) 23/09/13

Prod	PUP	PRef	Qt	Comp	Utente
1) #5475124# - Roelnira) Activo	7,42	9,45	1	7,42	0,00
T:	7,42		1	7,42	0,00

Declaro que: Não fui dispensado i embalagem de medicamentos constantes na receita e prestados os conselhos sobre a sua utilização.
Direito de Opção:
1 Não exerci direito de opção.

Ass. do Utente _____

FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA, S.A.
Avenida Maria Vitoria
4000-420 Porto
Tel. 22 500 11 22

23/09/2013

ANEXO VIII – Recibo

FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA, S.A.
Rua Sá da Bandeira, 236-252 4000-428 Porto
Tel.: 222074040 NIF: 500530769

FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA
FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA S.A.
R.SA DA BANDEIRA 236-252
4000-428 PORTO
500530769 NIF:500530769
Drª. Alexandra Rendeiro
Tel.: 222074040
Capital Soc.: 100.400 Euros

Original

FATURA N.: U002/97622
Venda n.: 1048253 23-09-2013 (OTILIA)

Nome: TIAGO SOUSA

Produto	PVP	PRef	Qt	Comp	Liquido	IVA
Ibuprofeno Cinfa MG, 600 mg x 20 comp r	2,11	2,01	1	0,00	2,11	6%
DESCONTO EQUIPA FSB iva 6	-0,21	0,00	2	0,00	-0,42	6%

Total(Euros): 1,69
Totais de IVA:

Taxa	Valor	Valor IVA	Liquido
6%	1,59	0,10	1,69

Importância Liquidada

(02917)
YkWI-Processado por programa certificado
nº 432/AT

PONTOS QUE DÃO DESCONTOS!
ADIRA JA AO CARTÃO VANTAGENS!!

ANEXO IX – Regimes de comparticipação especial

Patologia Especial	Âmbito	Comp.	Legislação
PARAMILOIDOSE	Todos os medicamentos	100%	Desp. 4 521/2001 (2ª série) de 31/1/2001
LÚPUS	Medicamentos comparticipados	100%	Desp. 11 387-A/2003 (2ª Série), de 23/5
HEMOFILIA	Medicamentos comparticipados	100%	Desp. 11 387-A/2003 (2ª Série), de 23/5
HEMOGLOBINOPATIAS	Medicamentos comparticipados	100%	Desp. 11 387-A/2003 (2ª Série), de 23/5
DOENÇA DE ALZHEIMER	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho nº 13020/2011 (2ª série), de 20 de Setembro	37% (quando prescrito por neurologistas ou psiquiatras)	Desp. nº 13020/2011, de 20/09
PSICOSE MANIACO-DEPRESSIVA	Priadel (carbonato de lítio)	100%	Desp. 21 094/99, de 14/9
DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho nº 1234/2007 (2ª série), de 29 de Dezembro de 2006	90% (quando prescrito por médico especialista)	Desp. nº 1234/2007, de 29/12/2006, alterado pelo Desp. nº 19734/2008, de 15/07, Desp. nº 15442/2009, de 01/07, Desp. nº 19696/2009, de 20/08, Desp. nº 5822/2011, de 25/03 e Desp. nº 8344/2012, de 12/06
ARTRITE REUMATÓIDE E ESPONDILITE ANQUILOSANTE	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho nº 14123/2009 (2ª série), de 12 de Junho	69%	Desp. nº 14123/2009 (2ª série), de 12/06, alterado pelo Desp. nº 12650/2012, de 20/09
DOR ONCOLÓGICA MODERADA A FORTE	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho nº 10279/2008 (2ª série), de 11 de Março de 2008	90%	Desp. nº 10279/2008, de 11/03, alterado pelo Desp. nº 22186/2008, de 19/08, Desp. nº 30995/2008, de 21/11, Desp. nº 3285/2009, de 19/01, Desp. nº 6229/2009 de 17/02, Desp. nº 12221/2009 de 14/05, Declaração de Rectificação nº 1856/2009, de 23/07, Desp. nº 5725/2010 de 18/03, Desp. nº 12457/2010 de 22/07 e Desp. nº 5824/2011 de 25/03

DOR CRÓNICA NÃO ONCOLÓGICA MODERADA A FORTE	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho n.º 10280/2008 (2ª série), de 11 de Março de 200	90%	Desp. n.º 10280/2008, de 11/03, alterado pelo Desp. n.º 22187/2008, de 19/08, Desp. n.º 30993/2008, de 21/11, Desp. n.º 3286/2009, de 19/01 e Desp. n.º 6230/2009, de 17/02, Desp. n.º 12220/2009, de 14/05, Desp. n.º 5726/2010 de 18/03, Desp. n.º 12458/2010 de 22/07 e Desp. n.º 5825/2011 de 25/03
PROCRIAÇÃO MEDICAMENTE ASSISTIDA	Lista de medicamentos referidos no anexo ao Despacho n.º 10910/2009, de 22 de Abril	69%	Desp. n.º 10910/2009, de 22/04 alterado pela Declaração de Retificação n.º 1227/2009, de 30/04, Desp. n.º 15443/2009, de 01/07, Desp. n.º 5643/2010, de 23/03, Desp. n.º 8905/2010, de 18/05 e Desp. n.º 13796/2012, de 12/10
PSORÍASE	Medicamentos psoríase lista de medicamentos	90%	Lei n.º 6/2010, de 07/05

ANEXO X – Receita médica eletrônica de psicotrópicos

		 * 1 0 1 1 5 1 1 0 4 7 3 4 9 9 0 1 1 0 6 *	
MINISTÉRIO DA SAÚDE			
Utente:	 * 1 7 5 7 9 1 2 8 5 *	RE	
Telefone:	R.C.: RO		
Entidade Responsável: SNS			
Nº de Beneficiário:			
 * M 3 1 6 0 2 *	Especialidade: HEMATOLOGIA CLÍNICA	CH.Porto, E.P.E. - Unid. HGSA	
Telefone:	 * U 1 3 7 0 0 6 *		
R_x DCI / Nome, dosagem, forma farmacêutica, embalagem, posologia	Nº	Extensão	Identificação óptica
Morfina, [Mst 1], 10 mg, Comprimido de libertação prolongada, Blister - 30 unidade(s)	1	Uma	 * 8 6 1 7 5 2 2 *
Posologia: Disp. 10279/2008, de 11/3			
Validade: 30 dias Data: 2013-09-09		Pretende exercer o direito de opção ☐ Sim ☐ Não	
(assinatura do Médico Prescritor)		(assinatura do Utente)	

ANEXO XI – Documento de psicotrópicos

FARMACIA SA DA BANDEIRA
R.SA DA BANDEIRA 236-252
4000-428 PORTO
500530769
NIF:500530769
Dr^a. Alexandra Rendeiro
Tel.:222074040

DOCUMENTO DE PSICOTROPICOS

17-09-2013 Reg. Saída N. 3806 (ESTAGIO)

N. Doc.: 1
de 17-09-2013

Produto	QT
Rubifen, 10 mg x 50 comp	2
Ritalina LA, 30 mg x 30 cáps lib m	2

Medico:

Doente:

Morada:

Adquirente:

Morada:

BI:

de

Idade:

ANEXO XII – Lista de medicamentos manipulados preparados durante o estágio

- ❖ Solução de Minoxidil a 5%.
- ❖ Leite de Magnésia.
- ❖ Diprosone® creme com ácido salicílico.
- ❖ Cápsulas de cloreto de sódio.
- ❖ Mistura de pós com ácido bórico e salicílico, talco, alúmen, subnitrato de bismuto e mentol.
- ❖ Pomada salicilada com ditranol.

ANEXO XIII – Exemplo de ficha de preparação

FSB FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA		Ficha de preparação dos Medicamentos manipulados		Pág.: 1 de 3			
Medicamento manipulado: <u>Formula Hospital</u>							
Teor em substância(s) activa(s): 100g (ml ou unidades) contém <u>500g</u> g(ml) de <u>500g</u>							
Forma farmacêutica <u>Pó</u>			Data de preparação: <u>17/05/2013</u>				
Número do lote <u>Fot. N° 133249</u>			Quantidade a preparar: <u>200 g</u>				
Matérias-primas	N.º lote	Origem	Quantidade para 100 g (ou ml ou unidades)	Quantidade calculada	Quantidade pesada	Rubrica e data do operador	Rubrica e data do supervisor
<u>Acido Lático</u>	<u>011774</u>	<u>Guinamo</u>	<u>50g</u>	<u>100g</u>	<u>100g</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>
<u>Talco</u>	<u>1206751</u>	<u>Fagion</u>	<u>33g</u>	<u>66g</u>	<u>66g</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>
<u>Acido Salicílico</u>	<u>111219</u>	<u>Fagion</u>	<u>0.5g</u>	<u>1g</u>	<u>1g</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>
<u>Alumínio p.</u>	<u>1206751</u>	<u>Fagion</u>	<u>10g</u>	<u>20g</u>	<u>20g</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>
<u>Sub. do Glicerato</u>	<u>1206751</u>	<u>Fagion</u>	<u>5g</u>	<u>10g</u>	<u>10g</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>
<u>Mentol</u>	<u>1206751</u>	<u>Fagion</u>	<u>15g</u>	<u>30g</u>	<u>30g</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>	<u>Base</u> <u>17/05/13</u>
Preparação:						Rubrica do operador	
1. <u>Preparar o ácido lático e glicol em alambique</u>						<u>Base</u>	
2. <u>Preparar talco e pederes à mistura a 1. utiliza método semi</u>						<u>Base</u>	
3. <u>Preparar alumínio p. e glicol em alambique para polimerização.</u>						<u>Base</u>	
4. <u>Preparar ácido salicílico e glicol em alambique.</u>						<u>Base</u>	
5. <u>Preparar substituto do glicerato e juntar o 4 e pederes à</u>						<u>Base</u>	
6. <u>Misturar o alumínio p. com 5.</u>						<u>Base</u>	
7. <u>Preparar ácido lático e juntar o 6.</u>						<u>Base</u>	
8. <u>Pederes à mistura de 2 com 7.</u>						<u>Base</u>	
9. <u>Encher flacos de plástico</u>						<u>Base</u>	
Embalagem:							
Tipo de embalagem: <u>Flacos de plástico talco</u>							
Capacidade do recipiente: <u>200 ml</u>							
Material de embalagem	N.º de lote	Origem					
<u>Flacos de plástico talco</u>	<u>2012-0117</u>	<u>Fagion</u>					
Operador: <u>Base</u>							
Rubrica do Director Técnico <u>Base</u>						Data: <u>17/05/13</u>	
IMP.13							

 FSB FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA	Ficha de preparação dos Medicamentos manipulados	Pág.: 2 de 3
--	---	--------------

Prazo de utilização e condições de conservação:

Condições de conservação: <i>à temperatura ambiente</i>	Operador: <i>Paula</i>
Prazo de utilização: <i>6 meses</i>	Operador: <i>Paula</i>

Verificação:

Ensaio	Especificação	Resultado	Rubrica do operador
<i>Soluto</i>	<i>P. homogênea</i>	<i>Conforme</i>	<i>Paula</i>
<i>Col</i>	<i>Brancos</i>	<i>"</i>	<i>Paula</i>

Aprovado ☒ Rejeitado ☐

Supervisor: *[Assinatura]* Data: *12/05/2013*

Nome, morada e telefone do doente:

Nome do prescriptor:

Anotações:

Rubrica do Director Técnico <i>[Assinatura]</i>	Data <i>13/05/2013</i>
---	------------------------

IMP.13

FSB FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA		Ficha de preparação dos Medicamentos manipulados				Pág.: 3 de 3	
Cálculo do preço de venda:							
Matérias-primas:							
Matérias-primas	Embalagem existente em armazém		Preço de aquisição de uma dada quantidade unitária (s/ IVA)		Quantidade de a usar	Factor multiplicativo	Valor da MP utilizada na preparação
	Quantidade adquirida	Preço de aquisição (s/ IVA)	Quantidade unitária	Preço			
Ac. Bórico	1 Kg	6,60	1g	0,007	× 50g	× 1,9	= 0,67
Toluen	1 Kg	5,00	1g	0,005	× 33g	× 1,9	= 0,31
Ac. Salicila	1 Kg	16,75	1g	0,017	× 0,5g	× 2,5	= 0,02
Ácido Salicílico	1 Kg	13,50	1g	0,014	× 10g	× 1,9	= 0,27
Subtotal	100g	16,31	1g	0,16	× 15g	× 2,2	= 0,33
Subtotal A							3,12
Honorários de manipulação:							
	Forma farmacêutica	Quantidade	F(€)	Factor multiplicativo	Valor		
Valor referente à quantidade base	Pó Comprimido	100g	4,87	× 3	= 14,61		
Valor adicional				×	×	=	
Subtotal B							14,61
Material de embalagem:							
Material de embalagem	Preço de aquisição (s/ IVA)	Quantidade	Factor multiplicativo	Valor			
Frascos Plásticos Toluen		× 1	× 1,2	= 1,29			
		×	× 1,2	=			
		×	× 1,2	=			
Subtotal C							1,29
Preço de venda ao público do medicamento manipulado:							
(A+B+C) × 1,3				24,72			
+ IVA				6,48			
D				26,20			
Dispositivos auxiliares de administração:							
Dispositivo	Preço unitário	Quantidade	Valor				
Subtotal E							
Preço Final: D+E				26,20 €			
Operador: <u>Diana</u>	Supervisor: <u>[Assinatura]</u>						
Rubrica do Director Técnico <u>[Assinatura]</u>				Data <u>17/05/13</u>			
IMP.13							

ANEXO XIV – Exemplo de ficha de rastreabilidade e de rótulo

Ficha de mensagens		Data: 22/05/13
De: D.	Para:	
Mensagem:		
<i>Formas (n.º 177 102) N.º 177233 - 25,39€</i> <i>Manipulado não confertificado.</i> <i>FW</i>		
FARMÁCIA SÁ DA BANDEIRA Rua Sá da Bandeira, 234 - 252 - 4000-439 Porto Teléfono 22 287 4340 - Fax 22 287 4041 www.sadabandeira.com Dir. Técnica: <i>4/05/2013</i> <i>Rous</i> <i>Receita: 3 R. S. da Bandeira</i> <i>Receita: 3 R. S. da Bandeira</i> <i>Receita: 3 R. S. da Bandeira</i> N.º 177233 preço 25,39€ CIVA Reg. 14-05-13 VAL. 14-11-2013		

ANEXO XV – Lista de formações frequentadas durante o estágio

- ❖ Skin Talks.
- ❖ Caudalie® – cultivamos a beleza.
- ❖ Bioativo Bronzeador e Lipoexit.